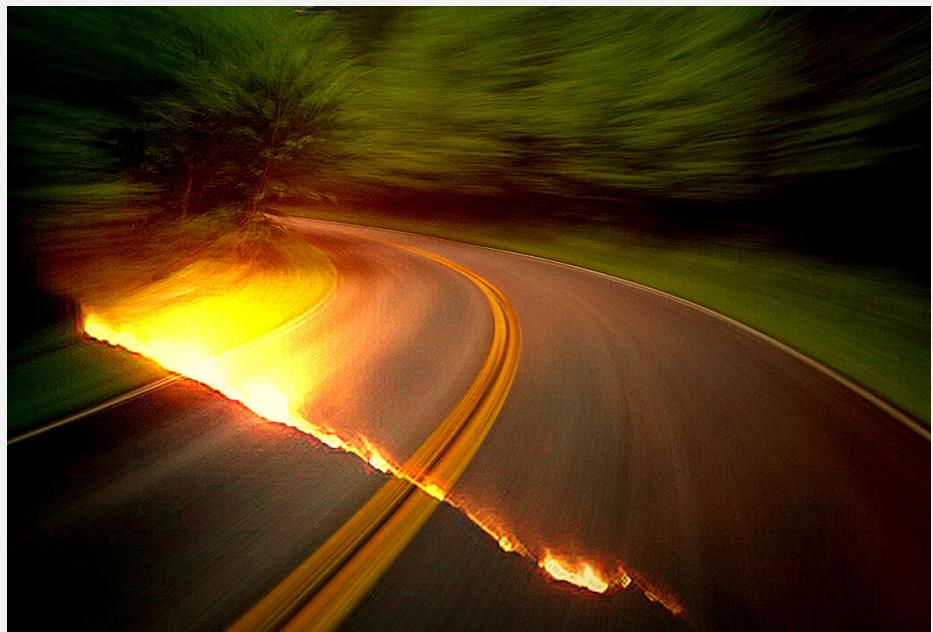


Há um Caminho... Há uma Saída...



Evaldo B. Calado



Evaldo B. Calado

Dados do autor.

Pernambucano de Garanhuns, Licenciado em Estudos Sociais pela UPE, Bacharel em Teologia, Membro da Academia de Letras de Garanhuns, Pr. na Igreja Batista Boa Vista, Membro da Ordem dos Pastores Evangélicos de Garanhuns e Região.

Obras editadas:

Encontros Vespertinos -	2001 - Contos, Crônicas, Poesias.
Transcendência Poética -	2008 - Sonetos – Mídia papel.
Transcendência Poética -	2008 - Sonetos – Mídia digital (CD)
Há Um Caminho... Há uma Saída... -	2011 - (Mídias papel e digital)

O MUNDO TEM JEITO

Certo homem, preocupado com os problemas do mundo, resolveu encontrar meios para melhorá-lo. Passava a maior parte do tempo tentando encontrar respostas para suas dúvidas. Certo dia, seu filho de 7 anos invadiu o local de trabalho do pai decidido a ajudá-lo. Ele disse para o filho que não podia ficar lá e para ir brincar em outro lugar. A criança não saiu e então o pai procurou algo para o menino fazer. De repente, seus olhos caíram sobre um mapa do mundo. Era exatamente o que precisava para manter o garoto ocupado por muito tempo. Logo disse para o filho: - Venha aqui que já lhe arrumei uma ocupação. Com o auxílio de uma tesoura, recortou o mapa em vários pedaços, pegou um rolo de fita adesiva, entregou ao filho e disse:

-Você gosta de quebra-cabeças? O garoto respondeu que sim. -Então, disse ele: - Vou lhe dar o mundo para você consertar! Veja se consegue, mas faça tudo sozinho certo? O pai calculou que a criança levaria dias para recompor o mapa. Porém, passados 30 minutos, ele ouviu a voz do filho que chamava calmamente: - Pai... Já fiz tudo! A princípio o pai não deu crédito às palavras do filho. Seria impossível, na sua idade, ter conseguido recompor um mapa que jamais havia visto antes. Para sua surpresa, o mapa estava completamente restaurado. Aquele pai quase caiu para trás. Como seria possível? Então perguntou: - Você não sabia como era o mundo meu filho, como conseguiu? E ele respondeu: - Pai, eu não sabia, mas quando você tirou o papel da revista, vi que do outro lado havia a figura de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei, mas não consegui.

Foi aí que me lembrei do homem. Virei os recortes e comecei a consertar o homem. Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que havia consertado o mundo.

Sim. O mundo tem Jeito! Mas só Jesus Cristo pode salvar o homem da destruição. Hoje em dia, estamos vendo a humanidade cada vez mais se deteriorando, mas Jesus veio para nos dar vida em abundância. Para nos salvar do grande desastre que está por vir. Para nos isentar mediante nossa fé e confiança n'Ele, da sentença proferida pela lei de Deus, imutável, que será aplicada sobre os que não creem. Jesus concertará o mundo a partir do conserto do homem decaído por causa do pecado.

Se você tem interesse em salvação, se deseja ser consertado por meio de Jesus, se quer aproveitar a oportunidade de escape, saiba que Jesus disse: - **Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim.** Conheça o projeto de Deus que lhe apresenta a saída. O tempo está acabando. Leia este trabalho e tome conhecimento do maravilhoso plano de salvação. A Bíblia é a bússola de orientação a lhe apontar o Caminho.

"Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição." *(II Pedro 3 : 16)*

BÍBLIA SAGRADA

**Mapa preciso, a me conduzir seguro,
Por entre escabrosos caminhos sem luz.
Tuas palavras, a luzirem no escuro,
Mostram, para mim, o reflexo da cruz.**

**Sextante na mão do timoneiro audaz,
Traçando o celeste destino da alma,
Que foge célebre, do mundo sem calma,
Em busca do porto seguro e da paz.**

**Alento do aflijo, na ora da dor,
Palavra de cura, paixão sem limite,
Milagre divino nas asas do amor,
Graça sem par, não há quem imite.**

**Intenso luzir, constante brilhar,
Claridade do espírito, imagem perfeição,
Conselho de pai que persiste a chamar,
Os filhos perdidos à real mansão.**

**És em ti mesma, o tesouro procurado,
O chamado eloquente da voz que não cala,
O apelo do séquito de anjos do Amado,
Arauto bendito, do Senhor, que me fala.**

**Cada página lírica, uma porta aberta,
Um convite celeste a confiar, a descansar,
Uma lição inequívoca de magistral alerta,
Um chamado de fé, um convite a entrar.** (EBC).

As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

(Dt. 29.29)



"Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;" (João 5 : 39)

Com a exortação de que devemos examinar as Escrituras, Jesus estimula-nos a “estudarmos” a Bíblia e não apenas examinar superficialmente como quem lê um jornal. **Nunca ouvi alguém dizer que iria “estudar” o jornal, mas apenas ler.** Ler é tomar conhecimento superficialmente sem o interesse de reter e muito menos de praticar.

Para o cristão autêntico, a Palavra de Deus é, segundo sua fé, inerrante e igualmente indispensável, como um mapa cujo roteiro leva um pesquisador até aonde está oculto o seu tão desejado tesouro.

Aventurar-se na busca de tal tesouro sem portar o mapa e obedecer-lhe as demarcações, o roteiro descrito por quem fez o mapa e guardou esse tesouro, é perseguir uma miragem.

É tentar seguir apenas seus impulsos, suas falsas intuições, suas imagens mentais, as paixões de seu próprio coração. Assim procedendo alguém; nunca chegará ao prêmio legitimo que sua alma aspira encontrar.

“EXAMINAI VÓS AS ESCRITURAS”

Esse é o desejo do Senhor Jesus. Aquele que providenciou uma tão grande salvação para nossas almas. Aquele que propiciou nossa salvação eterna com base no sacrifício de si mesmo. O que mantém o tesouro um pouquinho distante de cada um de nós. Mas não o ocultou a ponto de não intuirmos que perto está.

Mediante a fé, contra a argumentação da vã sabedoria humana, longe da retórica, dos discursos eloquentes daqueles

que se julgam membros da nata da intelectualidade deste mundo. "Naquele tempo, respondendo Jesus, disse:

"Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que oculaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos." (Mateus 11 : 25).

Também é válido lembrar: A salvação, o Tesouro excelente é prometido aos que creem.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie..." (Ef. 2.8-89)

Certamente o homem do século vinte e um encontra-se mergulhado numa tremenda crise de fé. Seus conceitos e valores estão sendo abalados por uma multidão de filosofias humanas que o coloca em dúvida quanto aos princípios que as Escrituras Sagradas, a Bíblia, única regra de fé e prática dos cristãos, expõe como legítima Palavra do Deus Criador.

Não é de admirar. O homem tem lutado para reaver o paraíso perdido, sendo este, um sentimento latente no seu coração, mas vivendo um imediatismo que não faz parte do projeto de Deus. O criador fez planos para sua criação e está executando estes planos conforme seu propósito eterno. Deus não habita circunscrito no tempo e para Ele o decorrer do tempo é exequível na dimensão da matéria aonde o homem habita; mas para Deus, Mil anos é como um dia e um dia como mil anos.

"Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia". (II Pd 3 : 8)

Encontrar a verdade absoluta nesta dimensão temporal e fora da Palavra de Deus é impossível, pois há segredos insondáveis na mente do Infinito, segredos que poderão ser revelados no tempo determinado e conforme sua vontade. Segredos que estão dentro do projeto que é de acordo com sua soberania. **Deus não divide sua glória com ninguém.** Só o Senhor é Deus. Não pode a obra do oleiro contestar e dizer: "**por que me fizeste assim?**".

Neste trabalho estaremos desenvolvendo argumentos significativos para um melhor entendimento do propósito e da veracidade das Escrituras que são o "**MANUAL DE INSTRUÇÃO DO USUÁRIO DA VIDA**" editado pelo Inventor do homem.

Conheço pessoas que por não aceitarem o que está escrito na Palavra de Deus como verdade absoluta, fazem as mais variadas contestações, as mais descabidas interrogações.

Alguns, o fazem permeados de dúvidas, mas desejosos de conhecer a "verdade", buscando pressurosamente aquilo que as possa libertar de seus anseios espirituais, vez que descobrem afinal que esses anseios ainda que saciados, só o são em parte e não lhes dão a completa paz nem lhes aponta a direção correta no que tange ao retorno para o Deus do paraíso, e do descanso pleno de todas as suas lutas inglórias.

Devemos entender: O homem não é uma entidade material que possui um espírito, mas um espírito que possui corpo com o

qual trabalha, se comunica, relaciona-se, crê para justiça, julga ações, realiza feitos inimagináveis e decide, escolhendo seu próprio caminho, seu próprio destino final. Certo ou errado, o indivíduo tem sua escolha pessoal.

O homem moderno é, por natureza, hedonista. “**doutrina que considera a busca do prazer imediato como o bem supremo, o principal objetivo da sua vida.**” (*Dic Aulete*)

Demandar o paraíso de Deus não é errado, contudo, é errado não lembrar ou não empenhar-se de buscar primeiro, o Deus do paraíso.

"Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6 : 33).

A ideia do paraíso não se constitui em elementos do imaginário humano. É uma memória latente em sua alma, herança de seu pai primitivo, que perdeu a benesse de habitar em um lugar criado por Deus, onde o próprio Criador estava em comunhão prazerosa com ele. Crer não é só uma questão de entender, mas de obedecer, ainda que a visão do objetivo final se nos pareça estranho ou indecifrável. Se Adão tivesse crido e obedecido ou simplesmente obedecido à Palavra de Deus, teria certamente, passado pela prova e, vencendo o desafio, teria transmitido à sua posteridade, vitória sobre o mal que hoje grassa pelo mundo, destruindo tudo pela inversão de valores, como testemunhamos.

Contudo, Adão na sua escolha, desejou além do que devia e desobedeceu, crendo em mentiras de quem já estava decaído da graça da comunhão.

Aos que têm dúvidas sobre a autoridade da Palavra falamos-lhes exatamente do seu começo:

O CRIACIONISMO BÍBLICO

1- No princípio, criou Deus os céus e a terra. **2-** A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. **3-** Disse Deus: Haja luz; e houve luz. **4-** E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. **5-** Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia. **6-** E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas. **7-** Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez. **8-** E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia. **9-** Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez. **10-** À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom. **11-** E disse: Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez. **12-** A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

13- Houve tarde e manhã, o terceiro dia. **14-** Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazer separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. **15-** E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.

16- Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. **17-** E os colocou no firmamento dos céus para alumarem a terra, **18-** para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom. **19-** Houve tarde e manhã, o quarto dia. **20-** Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus. **21-** Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom. **22-** E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.

23- Houve tarde e manhã, o quinto dia. **24-** Disse também Deus: Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez. **25-** E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

A CRIAÇÃO DO HOMEM

26- *Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.* **27-** *Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.* **28-** *E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.*

Quem pode desautorizar a Palavra de Deus depois de atentamente ler a narração do Criacionismo Bíblico na forma de (Gn 1.1-28)? Como imaginar que essa narração feita nos primórdios, mais de 1.500 anos antes de Cristo, quando o homem não tinha, ainda, uma ciência desenvolvida como hoje, e que, no entanto, descreve a criação cheia de lógica, obedecendo uma sucessão de atos criativos numa ação tão maravilhosamente ordenada, que para nossa mais severa critica, seria impossível mudar essa ordem, das coisas criadas?

a) Gn. 1.1- No princípio, criou Deus os céus e a terra.

Este primeiro verso torna patente que a natureza criada teve um início; que nada criado é co-eterno com o Criador.

Patente também é, que só o Ser infinito, "incriado", poderia dar início a qualquer coisa a partir do nada.

Também nos mostra que Ele é o Criador. Só Deus cria e só Ele poderia criar os céus e a Terra. Nenhuma teoria evolucionista poderia, pela lógica, contestar o Criacionismo Bíblico senão por aqueles obstinados pelas descobertas científicas a que chamam de "teorias", sim; porque são apenas isso. Teorias...

"O cientista Kleper é citado como autor do seguinte pensamento:

“-O homem pensou a ciência só depois de Deus a haver pensado.”

Teorias não são leis ou argumentos correta e definitivamente fundamentados.

A beleza e a ordenação dos céus e da terra é de tão extraordinária conformação que jamais se poderia dizer com propriedade, que vieram a existir por si próprios.

Ora, se o homem, a quem foi concedido inteligência, livre arbítrio, consciência de si mesmo e a capacidade extraordinária de raciocinar a tal ponto de receber do Criador, poder de domínio sobre a terra e todos os elementos que constituem a matéria. E mesmo assim, com toda sua ciência, **não tem poder para "criar" coisa Nenhuma; então como poderia a coisa que lhe está sujeita criar-se a si mesma?**

Evoluir é da natureza comum da criação. O homem tem evoluído só tecnológica e intelectualmente, mas eticamente está até “involuindo”, enchendo a terra de violência e de promiscuidade.

A cada dia, os governantes demonstram incapacidade de lidar com uma sociedade cada vez mais violenta e mais degradada moralmente. Onde a evolução? Evoluir é preciso, mas o homem é espírito, alma vivente, e precisa evoluir ética e espiritualmente.

V. 2- A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

A PALAVRA DIZ QUE DEUS É LUZ.

"Nunca mais te servirá o sol para luz do dia nem com o seu resplendor a lua te iluminará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória." (Isaías 60 : 19)

"E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre." (Ap. 22 : 5).

A terra, aqui, havia sido criada, mas não havia chegado ao seu estado pleno. Estava ainda vazia de vida.

Havia trevas sobre a face do abismo, Deus, porém, estava pairando sobre o elemento que Ele mesmo criou para ser um dos princípios vitais e importante para o universo, a água.

As trevas representavam a ausência do Deus que é Luz e Vida. Sua manifestação neste estágio da criação pairava sobre a

face das águas para torná-las como um óvulo em fecundação cheio de vida latente, a desenvolver-se por todos os recantos aguaceiros da criação.

3- *Disse Deus: Haja luz; e houve luz.*

Bom é percebermos que neste momento maravilhoso da criação de Deus Ele origina a luz para o planeta. Deus comunica de Si mesmo e, este comunicar, enche potencialmente de vida toda a criação.

Comunicar= *Transmitir por contágio, proximidade, ou influência. Propagar-se, difundir-se, tornar-se conhecido.* (**Dic Aulete**).

Latênciac= *Presença de forma inativa, mas passível de vir à tona.* (**Dic Aulete**).

4- *E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.*

Este versículo nos mostra outra verdade inofismável. Deus é luz e não podem as trevas prevalecer na presença da luz. No entanto devemos entender que esta dicotomia material, "luz e trevas" são necessárias para manter perceptivas as imagens das coisas que devem ser visíveis ao olho humano.

A luz, manifestando-se, projeta a sombra de sua realidade existencial por trás da iluminação. Se as trevas tivessem existência própria, estaria configurado que ela se estaria escondendo da presença da luz.

Espiritualmente acontece isso mesmo. Diante da luz, as trevas fogem.

Sem as nuances de luz e de trevas fica difícil, neste mundo material e tridimensional, discernirmos as imagens do que percebemos em presença da luz, no entanto em ausência absoluta da luz, nada é manifesto aos nossos olhos. **As trevas, no entanto, não possuem existência própria, elas são tão somente, ausência de luz.**

O que na realidade identificamos pela percepção visual, é apenas a luz que incide sobre os objetos. Sem luz, não é possível enxergar-se coisa alguma.

5- Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

Deus dá nomes a estas entidades criadas e as constitui como elementos marcadores de tempo na *relatividade planetária.

***(Teoria segundo a qual espaço e tempo são conceitos relativos, de maneira que a descrição do curso “espaço temporal” dos processos físicos depende do estado de movimento dos instrumentos de medição, em relação ao objeto).**

(Dic Aulete).

6- E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.

Aqui, Deus criou o firmamento constituído do manto de oxigênio e por onde transitam partículas do líquido maravilhoso com poder de manifestar-se em três estados distintos; sólido, líquido e gasoso, entre a terra e o céu espacial de primeiro

plano agregando-se aos demais elementos sustentadores da vida que ele criaria mais adiante.

"Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos." *(Salmos 19 : 1)*

A linguagem antropomórfica, (**linguagem humana**), falamos que Deus criou as coisas pela operação de suas mãos.

No entanto sabemos que pela sua palavra poderosa é que tudo foi feito. Basta ordenar e tudo acontece conforme sua vontade.

9- Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

10- À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.

Aqui vemos Deus colocando ordem na sua criação. Percebemos que após organizar e dar-lhe nome, ele viu que isso era bom. Concluindo pela expressão, "**bom**" que estava tudo dentro do Seu propósito criativo residente em Sua mente divina. Nisso tudo estava o projeto da criação de um ser muito especial. Mas ainda não estava tudo pronto para receber esta criatura. E assim continuou...

11- E disse: Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.

Na ordem em que foram criadas todas as coisas vemos aqui a criação do "reino vegetal" tão importante para a sustentação da vida animal que precederia o próprio homem a ser criado. "Tudo no seu tempo". Cada coisa no seu devido lugar, na sua devida ordem:

"Céus, Terra, Água, Luz, Reino Mineral," Reino vegetal, Reino animal, finalmente o homem.

Sem terra a água e os minerais, não seriam contidos em seu estado natural. Sem luz não haveria fotossíntese, e não se desenvolveria o reino vegetal. Sem o reino vegetal chegando antes, não seria possível o reino animal e sem esse, ficaria difícil a manutenção do homem.

14- Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazer separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.

ESPAÇO E TEMPO

Alguns planetas do nosso sistema solar têm suas rotações e translações bem diferentes do nosso, pelo que a duração dos dias e dos anos é contada diferentemente de nossos dias, meses, e anos.

Deus também os criou. Mas a formação da Terra seria especial porquanto deveria abrigar formas de vida as mais variadas e todas com princípios ou ordenações celulares semelhantes.

AS DIGITAIS DE DEUS

Assim como um pintor, um apreciador de artes, ou um critico de artes consegue ver nas obras dos grandes mestres da pintura traços das suas personalidades, a ponto de afirmar que são verdadeiras impressões digitais contidas nas suas obras, **a criação também contém traços da personalidade de seu Criador** a ponto de não podemos contestar essa autoria; do crialcionismo bíblico, a menos que estejamos fazendo-lhe oposição gratuita e inconsequente.

"Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos." (Salmos 19 : 1)

20- Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

Tendo criado o reino vegetal tão importante para a vida, **[reino que o homem destrói, desobedecendo a Deus ao destruir a natureza da qual fazemos parte]**, Ele, Deus, cria os seres marinhos e avoantes em profusão, cada um segundo sua espécie. Esta ordenação maravilhosa não foi interpretada na sua essência nem mesmo pelos homens que sobre ela escreveram. Não podiam entender tamanho significado. Tamanha glória. A Glória do Deus Criador.

21- Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres viventes que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

22- E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicaivos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.

QUINTO DIA MARAVILHOSO.

Grandes animais marinhos surgiram depois que o Criador já lhes houvera providenciado o alimento necessário. Rastejantes que igualmente, encontravam seus alimentos. Quando Deus afirma que isso era bom, era bom porque a orquestração do Seu projeto prosseguia "ípsis litéris".

De igual forma, esse quinto dia foi maravilhoso por quanto Deus abençoava as suas criaturas e ordenava que fossem fecundos e povoassem a terra.

DESTAQUE DA CRIAÇÃO NO SEXTO DIA

26- Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

27- Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Deus disse em sua "Tri unidade":

Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.

Bom momento de lembrar:

- 1- **No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [Jesus].**
 - 2- **Ele estava no princípio com Deus.**
 - 3- **Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.**
 - 4- **Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens).**
- (João 1.1-4)

JESUS- O ARQUITETO DA CRIAÇÃO DE DEUS.

O homem é considerado a coroa da criação de Deus e foi criado para louvor da glória do Criador.

Deus lhe deu autoridade para dominar sobre toda a natureza. Sobre toda a Terra, **sobre todos os elementos que constitui o universo material. Cada átomo, cada ser vivo não semelhante a ele mesmo** deveria estar sobre seu domínio. Cada coisa inanimada, e até as forças naturais constitutivas dos nutrientes e das curas que fazem parte dos minerais, dos animais e dos vegetais. Tudo!

Sobre todas as coisas Deus colocou o homem em domínio, e o constituiu o legítimo **interprete de toda a natureza criada.**

A glória é, porém, sempre do Criador. Para Ele é que somos o que somos, ou melhor, que devemos ser segundo o seu rico e sábio propósito:

"Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração." (Atos 17 : 28)

"...NOSSA IMAGEM CONFORME NOSSA SEMELHANÇA."

- A imagem e semelhança de Deus, como o homem foi formado, ficou deformada pela escolha pessoal assumida em desobedecer a Deus. A restauração dessa imagem se dá, hoje, quando o ser natural ouve a palavra de Deus, aceitando-a e entregando o governo de sua vida nas mãos divinas da restauração, em Jesus Cristo, o Emanuel, o “**Deus conosco**”.

Ele, o Salvador, veio ao mundo com dupla missão:

Pregar o Reino de Deus e entregar-se à morte de cruz para resgate de todos os que creem. Disso falaremos melhor adiante.

O ATO DA CRIAÇÃO DO HOMEM. *Gn 2.7*

E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

Como poderia homens que viveram a milhares de anos entender que o homem criado por Deus fora realmente constituído da matéria que compõe o pó da terra?

Eis a descoberta da ciência atual em nossos tempos:

COMPOSIÇÃO DE UM CORPO HUMANO MÉDIO:

40 litros de água

20 quilogramas de carvão

4 litros de amônia

1,5 quilogramas de cálcio

800 gramas de ferro

250 gramas de sal

100 gramas de enxofre

80 gramas de salitre

50 gramas de magnésio

7,5 gramas de manganês

1 grama de alumínio

20 centigramas de arsênio, além de alguns traços de chumbo, iodo, cério e bromo.

Este é o ser biológico. Não o ser transcendente formado de espírito, consciência, moralidade, razão, capaz de interpretar a criação de Deus. **E é mesmo, seu mais legitimo interprete.**

Só hoje, com o avanço da ciência, esta revela que o homem biológico é: cálcio, fósforo, zinco, gordura, água, ferro, etc...

Tudo o que constitui o homem material é parte do pó do qual ele foi formado.

Um princípio incomum visto no primeiro momento é o fato de que o homem havia sido formado e não estava "vivo" ainda, até que Deus soprou em suas narinas e "comunicou" vida. E ele foi feito "alma vivente".

EVA. O PRIMEIRO CLONE HUMANO

Clone é: (...seres vivos com características genéticas idênticas às de um outro ser original sem reprodução sexuada).
(Aulete).

Deus fez o homem à sua imagem conforme sua semelhança; guardadas as limitações ou diferenças entre criatura e Criador, porque o ser criado não é absoluto em seus atributos como é o próprio Criador, O qual é a própria perfeição.

A similaridade com o Criador, residente no homem, é semelhança moral, espiritual e intelectivo. Atribui-se ao homem a potencialidade de ser santo, de ser inteligente, ter liberdade de escolha, discernimento para julgar entre o certo e o errado, consciência de si mesmo, etc.

Deus decide fazer o primeiro clone humano. Mas um clone perfeito; ainda sem a degradação de que o homem foi vítima pelo pecado da desobediência do que falaremos adiante. Adão não havia pecado. Eva seria clonada a partir do material genético de Adão. A primeira clonagem, portanto, foi realizada com material genético perfeito.

A PRIMEIRA CLONAGEM HUMANA – (Gn 2).

21- Então o senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; 22- E da costela que o senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão.

Até algum tempo atrás, muitos argumentavam contra a criação de Eva a partir de uma costela de Adão. Hoje, com o advento da clonagem animal, já enveredando para a experiência de clonagem humana, os olhos e as mentes se abrem para a realidade e dizem: -Sim... É possível ...

Esquecem, no entanto, que Deus é onipotente e fez tudo do nada. É o único criador e n'Ele não há limite algum.

COMO DEUS CLONOVAU EVA:

- a) Anestesiou Adão, (v21) o fez cair em sono profundo e este “adormeceu”.
- b) Sob o efeito da anestesia de Deus, o Senhor cortou, fez um ato cirúrgico tirando-lhe o material genético.
- c) Tirado o material genético, cerrou o lugar com carne.
- d) Com esse material retirado Deus fez a mulher.

OBSERVAÇÕES:

Deus não soprou nas narinas de Eva como fez com Adão, porquanto, segundo a doutrina do traducianismo, a qual considera que na criação, cada ser humano, comunica ou transfere a

sua natureza completa ao seu póstero, quer seja sua parte material quer seja sua natureza intangível, alma ou espírito.

Adão gerou filhos à sua imagem, conforme a sua semelhança. Um ser completo como ele mesmo.

Inicialmente, segundo essa mesma teoria, do “traducianismo”, Eva herdou, de Adão, matéria e anima. A partir de então, o casal adâmico recebeu a ordem de crescer, multiplicar-se e encher a terra. Isto fazendo de maneira completa; o corpo e a alma, de cada ser humano, sempre gerado dicotomicamente, ou seja: matéria e espírito. (*Teologia Sistemática - Charles Rodge, pg. 534. Ed. Hagnos*

Deus já havia comunicado vida a Adão. Espírito é vida. Ele foi feito alma vivente quando Deus soprou em suas narinas. Ai Deus comunicou de Si mesmo, concedendo-lhe o fôlego de vida.

A teoria do traducianismo afirma que, Deus não está criando um espírito novo para cada ser que nasce no planeta.

Se tal fosse a realidade, como deveria ficar a posição do Criador, diante da proposta de clonagem humana por pretensão da ciência moderna em relação a sua entidade espiritual?

Quando Deus criou o homem e a mulher, os abençoou e ordenou que reproduzissem.

(v28) **E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra...**

O homem foi feito um ser completo, com capacidade de se reproduzir por inteiro. Se você é defensor da dicotomia, ou da tricotomia do ser, isso não lhe prejudicará o discernimento de nossa explanação porque apenas manifestamos aqui, a ideia

de que o homem é um ser especial, completo, e nunca deixará de possuir um corpo e uma alma imortal.

Além do mais, recebeu a ordem de reproduzir-se e até encher a terra, e é o que está acontecendo; mesmo depois da queda pela transgressão da lei de Deus.

NOSSA RESPONSABILIDADE É PESSOAL

Algumas pessoas costumam dizer:

-Que tenho eu a ver com o pecado de Adão?

O pecado original foi transmitido para a descendência do primeiro homem e diz a Palavra: Por isso que todos pecaram...

"Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram."

(Rm 5 : 12)

Encontramos na teoria do traducianismo, base lógica para entendermos porque o homem foi contaminado pelo pecado dos seus primeiros pais: Sendo Adão, um ser possuidor de corpo, alma e ou espírito, e que ao reproduzir-se transmite ou comunica esses mesmos princípios num composto de "corpo, alma e ou espírito" e, tendo sido contaminado pelo pecado, transmite, comunica, o que é e o que tem.

Há similaridade desta imagem com um programa de computador: Um vírus de computador é um programa, diria; de "**engenharia reversa**", ou seja; de destruição.

Para destruir o que o programador criou, militantes do mal produzem esses vírus. Cada cópia realizada de um progra-

ma contaminado leva no seu bojo, o mesmo vírus infinitamente, contaminando todas as demais cópias.

Assim acontece com os filhos de Adão. Mas, assim como existem programas antivírus, vacinas para neutralizar seus efeitos, Deus providenciou para nós também, “**o Antídoto**” a vacina contra o vírus do pecado, capaz de neutralizar o pecado em nossas naturezas.

Mas Ele é único. **JESUS CRISTO**. Ele mesmo fez-se homem, habitando e convivendo com os homens, ensinando-lhes o caminho de volta à comunhão com Deus através da fé e da obediência ao mesmo Deus criador.

Jesus é o programa por excelência para a solução do pecado e para a restauração da natureza humana. Crer em Deus e na sua autoridade e, poder para restaurar não só o homem como também toda a natureza, mediante a fé que o ser humano pode e deve depositar em Jesus. Essa é a exigência do próprio Criador.

A SEGUNDA CHANCE

Nem anjos decaídos pelo pecado, tiveram a segunda chance como a tem o homem. Porque o amor que Deus tem pelo homem, O levou a promover a restauração da sua própria imagem e semelhança, que é esse homem, objeto de seu imenso amor e, por isso Deus empenhou-se com infinito amor e tanta dedicação em seu favor.

- "Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Por quanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí."

(Jeremias 31 : 3)

O empenho de Deus para salvar o homem foi tão grande a ponto de fazer-se Ele mesmo, o sacrifício exigido por sua Lei irrevogável.

"E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão [de pecados]." (Heb 9 : 22)

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não peça, mas tenha a vida eterna. (Jo 3.16)

"E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;" (Ap. 5 : 9)

A PRIMEIRA PROVA POR QUE PASSOU O HOMEM

A primeira prova para o homem deu-se, portanto, quando em gênesis Deus disse: "-*Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.*" (Gn 2 : 17)

O inimigo de nossas almas, arqui-inimigo de Deus, possuindo um ser vivente, falou para Eva com "aleivosia", que é: (*Capacidade de enganar ou trair, qualidade de quem trai*).

-É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? (Gn 3.1b). Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. (Gn 3.4)

A Escritura mostra a deturpação da Palavra de Deus pela palavra do inimigo e tentador dos homens, para enganá-los. Adão não resistiu à prova e veio a pecar, levando com ele toda sua descendência. Por isso:

Grandes multidões de pessoas, que ainda estão sob condenação, por efeito da desobediência precisam ser alcançadas.

Tudo aconteceu porque o homem creu mais na palavra do enganador do que na palavra de Deus, seu Criador.

Este fato ainda persiste na natureza humana, crer mais no engano do inimigo de suas almas que no seu Criador.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (João 1 : 1)

Agora Deus dá ao homem a segunda chance; de crer na Sua Palavra a fim de serem perdoados os seus pecados.

Mais uma vez, o homem está sendo desafiado a crer ou não crer. A escolha está novamente em suas mãos.

Fiel é a palavra e digna de toda aceitação... (1 Tm 1:15)

A promessa do Senhor para nós não é apenas de perdão dos pecados. Deus vai além. Antes éramos apenas criaturas de Deus, mas agora, ele nos promete muito mais. Com o perdão ele também nos adota como filhos:

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome;"

(João 1 : 12).

Gostaria que você atentasse para o texto.

Não seremos apenas **adotados**, não teremos apenas **o direito**, mas nos será dado **O PODER** de sermos feitos **FILHOS DE DEUS**.

"O mesmo Espírito, [Deus], testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados." (Rm 8.16-17)

A MORTE DO HOMEM

Antes, qualquer tempestade nos assolava de tal sorte que temíamos a morte e ainda estávamos sob o perigo de morrermos espiritualmente. MORTE significa "**separação**".

A morte biológica é a separação do corpo e do princípio ativo ou vida, ou espírito.

A morte espiritual é a separação entre o ser criado e o seu Criador. O homem foi separado do Criador quando em Adão, desobedeceu, pecou contra o Santo dos santos. Agora os homens "existem" ainda, mas **espiritualmente mortos**, por quanto estão separados da comunhão com seu Criador. Por isso que a Bíblia diz que os que estão em Cristo são novas criaturas, pelo que, na Palavra de Deus está escrito:

"Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;" (Atos 17 : 30)

Os que se arrependem e buscam a Deus recebem o perdão, voltam à comunhão e esperam as promessas que se realizarão na glorificação de seus corpos quando do segundo advento de Cristo, ou sua segunda vinda.

O estado de nova criatura do homem está inserido no contexto das promessas divinas e o gozo espiritual já é usufruí-do no presente, pela fé.

13- Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. 14- Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. 15- Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. 16- Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de anjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. 17- Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. 18- Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras. (I Tes 4.13-18)

Portanto, agora [já] nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. (Rm 8.1-2).

Desde a queda do homem, no jardim do Éden que espiritualmente, [está formada uma fila imensurável de criaturas humanas espiritualmente mortas, peregrinando na direção do Inferno], da perdição eterna, porquanto não creem no unigênito Filho de Deus. Mas:

“Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.” (I João 3 : 8b)

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3 : 18).

Deus entregou nas mãos dos homens “separados, ou santificados ao ministério”, os que já alcançaram a graça da salvação em Cristo, o ministério da reconciliação.

Cumpre àquele que recebeu a graça, comunicá-la aos demais que estão na “fila da perdição”. (*...de graça recebestes, de graça dai. Mt 10 : 8*).

“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;” (II Coríntios 5 : 18).

OS INCRÉDULOS CONTESTAM AS OBRAS DO ESPÍRITO

Queremos saber de todas as nuances do projeto de Deus para nossas vidas, mas a Palavra de Deus diz: **“Porque andamos por fé, e não por vista.” (II Co 5 : 7)**

É preciso entender e admitir que Deus é soberano e só a Ele compete revelar ao homem o que lhe apraz revelar.

As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

(Dt 29.29)

Temos a oportunidade de vivenciar antecipadamente as promessas por acreditarmos que Deus é fiel para cumprir cada uma, assim como as prometeu.

A Lei de Deus é irrevogável, inerente à sua vontade decretiva. Sua justiça é perfeita e sua Palavra a Verdade absoluta. O engano de Adão foi pensar e agir de maneira contraria a esta afirmação.

Adão creu na mentira de quem é chamado por Jesus: “mentiroso e pai da mentira”. Agora é “pegar ou largar” a segunda oportunidade oferecida ao ser humano.

Essa oportunidade revela o extremado amor de Deus por sua criatura especial, o homem; mas Deus cumprirá a sua lei por ser ela imutável.

(Jo. 3.16 -Porque Deus amou o [homem] de tal maneira que deu seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna).

DE QUE O HOMEM PRECISA SER SALVO?

Da ira de Deus. Da execução de Sua justiça sobre os filhos da desobediência. Da pena eterna que cairá sobre todos os incrédulos. O pecado, que representa a transgressão da lei acerbamente tem-se aninhado no coração rebelde das criaturas, cuja natureza corrompida reluta em reconhecer seu estado decadente e rejeita à oferta de oportunidade da reintegração à comunhão com o seu Criador.

“O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder, e ao culpado não tem por inocente ...” (Naum 1 : 3 a).

"Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no DIA DA IRA do SENHOR." (Sof. 2 : 3)

A ANGUSTIA DE JACÓ

Haverá um dia de acerto. Um dia em que Deus pedirá contas a cada ser humano, pela maneira como conduziu sua própria vida, seus relacionamentos com o próximo, a utilização de seu próprio corpo, que é considerado como templo do Espírito Santo, e que tem sido utilizado das mais humilhantes maneiras, contradizendo com a finalidade para que foi criado. A incredulidade humana faz Deus "mentiroso."

Mas este dia dos juízos de Deus sobre o homem virá, ele é chamado: Angustia de Jacó, "A Grande tribulação".

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?" (I Coríntios 6 : 19)

"...E, se o Espírito daquele que dentre os mortos, [Deus], ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos Ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita." (Rm 8 : 11)

O Espírito Santo, que é Deus, habita a natureza do crente, e somente do crente que está em comunhão com Deus.

Onde esse fato é verificado, se nota aí um crescimento espiritual, uma consciência ética mais acentuada, um exercício da fé genuína que leva o ser humano a um patamar de realização no serviço, em favor do Reino de Deus, no que ele encontra o maior e mais indefinível gozo.

O apóstolo Paulo chega a exprimir essa ideia quando profere o seguinte argumento:

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." (Gálatas 2 : 20)

A ÚLTIMA OPORTUNIDADE.

Perder esta última oportunidade oferecida por Deus por meio de Cristo Jesus, é como perder o ultimo barco que parte de uma ilha a qual será destruída por vulcões que entrará em erupção. É perder a Arca da Salvação tipificada na Arca do dilúvio, aquela que salvou poucos que creram na Palavra de Deus. Poucos; só Noé, sua família e parentados foram salvos da ira de Deus manifesta como sua justiça por meio do diluvio sobre aquela geração.

A Palavra de Deus afirma:

"Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, [morte biológica], vindo depois disso o juízo". (Hb 9.27).

Não há outra oportunidade depois desta em que Jesus se oferece como a Arca da Salvação. O sacrifício aceito por Deus para a remissão dos pecados e a chance de Vida Eterna.

Certa instituição “cristã” inventou o purgatório onde a alma humana faz um estágio, recebe a intercessão dos vivos por meio de orações e depois migram para o céu, livrando-se do inferno.

Um líder máximo desta religião confessada cristã, declarou que não existe inferno. Que essa ideia não é de um lugar geográfico ou espacialmente situado. Esse mesmo líder pertence a instituição que criou o Purgatório. Este então, tem existência real? Essa instituição “cristã” tem a Palavra de Deus em mãos, “a Bíblia”, Sua Palavra afirma que Deus criou o inferno.

Agora o homem descarta a Palavra de Deus, o Deus da Bíblia, e desacredita ou nega a afirmação bíblica da criação do inferno.

Quem tem mais poder para criar; Deus ou o homem? Pode a criatura substituir o inferno bíblico pelo purgatório humano?

A CRIAÇÃO DO INFERNO

Há quem declare não crer na existência do Inferno como uma realidade tangível. Acreditam que um Deus de amor não criaria um lugar de condenação perpétua para sua criatura humana. Será?

Em todas as dimensões deste universo conhecido e habitado pelos seres racionais, detentores de livre arbítrio, conscientes e responsáveis de si mesmos e de seus feitos, há uma dicotomia coerente com a justiça de Deus:

- a) Não existem direitos sem deveres.
- b) Não há justiça se não houver aplicação da Lei.
- c) Não existe ação sem reação.
- d) Não deve haver liberdade para quem ameaça a integridade de terceiros.
- e) Onde há prêmio, deve existir castigo.
- f) Onde há trabalho deve haver salário.
- g) Onde há pecado está a morte.

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor."

(Romanos 6 : 23)

Alguém pode querer contestar a justiça de Deus e o amor de Deus. Teria esse alguém, direito a tal contestação?

A justiça de Deus é santa, pura, perfeita. Manifestou-se na doação de seu filho Unigênito para morrer e derramar seu sangue pela morte na cruz, para salvar os que n'Ele acreditem.

Jesus humilhou-se a si mesmo desde o instante em que deixou sua glória no seu Reino Celestial, encarnou-se em forma humana, habitou entre nós e proclamou nossa salvação por meio de sua morte vicária.

Ele cumpriu a Lei em nosso favor. Sua morte foi o sacrifício cobrado pela justiça de Deus para o resgate da alma humana das garras de Satanás que adquiriu direito legal sobre o homem face sua desobediência para com a primeira lei de Deus criada para reger a vida e o relacionamento do homem com o Criador.

O amor imensurável de Deus se revelou no seu sacrifício como é expresso em (João 3.16)

“Porque Deus amou o [ser humano] de tal maneira que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Jesus era o Filho Unigênito do Pai, [único filho gerado de Deus], mas Ele mesmo declinou de sua primogenitura ao submeter-se à morte de cruz, para pagar a dívida humana perante a lei de Deus. Com esta atitude o filho unigênito se tornou em filho primogênito, pois diz a bíblia que Ele atraiu para o pai muitos que se tornaram filhos por adoção em Cristo Jesus. A saber, os que creem em seu nome.

Está claro que seu sacrifício na cruz é oferecido a todos, mas nem todos alcançam a graça. Por quê? Pelo fato de que nem todos crerão.

Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida [em resgate de muitos.] (Mt 20 : 28)

Note bem, não de todos. “De muitos”.

Os apologistas da “justiça própria” podem argumentar não necessitarem de salvação. Certamente não creem que o ser humano “natural” não esteja já sob condenação.

O grande amor de Deus revela-se em que todos pecaram e foram destituídos da glória de Deus. Todos morreram espiritualmente, porquanto morte espiritual significa **separação de Deus**.

Mas, Jesus veio para socorrer, para salvar, *para resgatar da condenação do inferno* tantos quantos venham a crer. Veio para levá-los de volta à comunhão com Deus, para o usufruto da vida eterna.

"Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las..." (Lucas 9 : 56)

Na sua primeira vinda Ele veio em misericórdia, oferecendo salvação para os condenados. Pregando o Reino de Deus constituído de Justiça, Paz e alegria verdadeira.

Na segunda vinda Ele virá como Juiz, com todo o direito de executar a pena aos que rejeitaram sua oferta.

"Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus." (Jo. 3.18).

Ai podemos concluir que Deus não está condenando o homem, mas oferecendo a ele a salvação, o livramento dessa condenação que já existe sobre todos os que ainda não creem. Deus não invade seu livre-arbítrio. Jesus diz:

"Eis que estou a porta e bato. Se alguém abrir eu entrarei..."

A escolha é sua. A oferta está ao seu dispor, mas só agora, porque depois da morte "**segue-se o juízo**".

PARA QUEM DEUS CRIOU O INFERNO

"E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo." (Mateus 10 : 28)

"Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo;"

(II Pedro 2 : 4)

"Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;" (Mateus 25 : 41)

Podemos aqui, depreender que o inferno foi preparado para o diabo e seus anjos.

O homem jamais deveria insistir em correr esse risco, de ir para uma penitenciária ou prisão perpétua e de sofrimento eterno destinada ao diabo e seus anjos apenas por não crer e não aceitar os termos de Deus.

Deus quer salvar o homem. Deus quer torná-lo filho. Ele, Deus, quer perdoá-lo e salvá-lo desta sentença de morte eterna. **[morte eterna não é a inexistência, mas a existência eterna, fora da comunhão com o Criador, separado Dele eternamente].**

AVIVANDO A MEMÓRIA:

Há pessoas que afirmam que não pecam, vivem uma vida bem regrada, ética e politicamente correta e, portanto não necessitam de um salvador.

Aí Invocamos a Palavra de Deus para a resposta autorizada. Só Deus, pela sua Palavra, dá a resposta inofismável ao homem:

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;"
(Rm 3 : 23)

"Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só." (Rm 3 : 12)

Até Maria mãe de Jesus, declarou precisar do Salvador
Disse então Maria: **A minha alma engrandece ao Senhor; e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador;** (*Lc 1.46-47*)

O fato é que a natureza humana testemunha, contra si mesma através da própria consciência que reconhece:

Todos pecamos de alguma forma. Contra Deus, contra a natureza, contra o próximo, contra nós mesmos.

Há pecados por pensamentos, por atos, por gestos, por omissões, etc. A Bíblia diz que aquele que de si mesmo declara que não peca, a si mesmo se faz mentiroso.

"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós." (*I João 1 : 8*)

Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador único, cujo sacrifício de si mesmo foi voluntário, e suficiente; encontramos paz na volta à comunhão com Deus por meio de Cristo Jesus porque somos perdoados de todos os nossos pecados.

"Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." (*Romanos 5 : 12*)

O Grande Amor de Deus nos dá a graça por meio de seu Filho que nos redime da condenação pelo seu sacrifício na cruz, e o pecado que Adão praticou já não tem efeito sobre os redimidos.

"Porque, como pela desobediência de um só homem, [Adão], muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, [Jesus Cristo], muitos serão feitos justos." (Romanos 5 : 19)

Você pode declarar: - Mas conheço muitos que continuam vivendo na mesma forma de vida que antes. Não apresentam mudanças em suas vidas...

De fato alguns enganam a si mesmos quando não entendem que a comunhão readquirida induz a uma nova vida. Ele é uma nova criatura. Morreu para o mundo. Reviveu. Ressurgiu para Deus. Para as boas obras em Cristo.

Se, porém apenas cometeu algum deslize de aparente "pouca importância", mas consignado como "pecado mortal", pois a transgressão da lei não se configura em tamanho, para poder ser considerado transgressão; não há pecadinho ou pecado; o transgressor é incomodado pelo Espírito Santo que nele habita o qual, arrependido, busca céleste, o Advogado divino [Jesus], para o defender.

A contumácia no pecado caracteriza o engano daquele que se diz salvo em Cristo Jesus e não é.

"Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo." (I João 2 : 1)

Aquele que saiu de debaixo do jugo da Lei está livre de pecar consciente e deliberadamente porem se vir a pecar não se deixa levar pelo pecado.

Ele poderá cair numa correnteza de pecado que o arraste de maneira danosa, mas estará vigorosamente procurando a saída para a margem aonde o arrependimento marca encontro com o perdão que redime.

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça." (Rm 6 : 14)

O individuo que depois de resgatado em Cristo Jesus ainda se compraz no pecado, estará, para o seu caso, crucificando outra vez o Filho de Deus. Terá anulado a *graça da salvação* e tentado zombar do Salvador.

Para estes, fala assim a Palavra:

"Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados," (Hb 10 : 26)

"Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado." (Rm 6 : 6)

O apostolo Paulo vivenciando um cristianismo autentico, chega a um momento de sublimidade espiritual tal que seus atos, suas escolhas e suas ações, são inspirações do seu Salvador que é também seu Senhor.

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim." (*Gálatas 2 : 20*)

Esta declaração de Paulo é o espelho no qual devemos olhar nossa face e vermos se podemos repeti-lo nesta celebre frase; “**Mas Cristo vive em mim...**”

Tal ocorre quando a criatura não impõe sua vontade própria, mas busca realizar a perfeita e agradável vontade de seu Senhor. Afinal, **reconhece que agora não pertence mais ao Diabo**, mas está beneficiado pela “reintegração de posse” Daquele que é legitimamente o dono de tudo e de todos. Jesus Cristo.

O QUE JESUS FEZ EM MEU FAVOR

Um certo fazendeiro tinha a seu serviço, um servo que levava uma vida irresponsável e se endividava facilmente.

Comprava no empório do vilarejo e não costumava pagar o que devia. De tanto endividamento tornou sua vida em um verdadeiro inferno. Já não tinha crédito algum. Seu nome estava enlameado, nada mais podia adquirir por compra e tornara difícil até sua sobrevivência.

Sabedor dessa situação, aquele fazendeiro procurou o seu servo e mostrou-lhe os erros e enganos de sua vida dissoluta. O servo caiu na real e chorou amargamente no seu arrependimento. Contudo não podia pagar sua dívida.

Aquele fazendeiro tomou o rumo da mercearia e procurando o credor de seu servo lhe indagou:

- Quanto meu empregado te deve? Apresentada a conta, disse: **-Eu assumo a sua dívida. Põe em meu nome, final do mês a liquidarei.**

O vendeiro contestou: - Não posso fazer isto. A dívida não te pertence. Teu servo é que me deve, pois ele usufruiu tudo quanto gerou a conta, ele é mal pagador e estroina... O fazendeiro interrompeu:

-Mas... Tenho eu algum crédito perante ti? Meu nome está limpo? -Sim! Tens todo o credito do mundo. Só não acho justo te sacrificares no lugar do devedor...

-Então eu tomo o lugar dele. Serei devedor no seu lugar, cobrarás de mim tudo quanto ele te deve.

Assim o que tinha todo crédito do mundo tomou o lugar do endividado, do que não tinha nenhum crédito e o endividado obteve o perdão sem mérito algum.

Voltando ao servo, o patrão disse:

- Crês tu que eu tomei teu lugar naquela dívida? Ele disse: - Sim. Eu o creio...

- Pois tua dívida está perdoada... Agora segue em frente e não te endivides mais...

Foi assim que Jesus fez por mim e por você. Ele tomou nosso lugar fazendo-se devedor à Lei de Deus pelos nossos pecados, por nossa dívida pessoal. De cada um que creia.

Ele obedeceu, cumpriu toda a Lei. Não pagou por si mesmo, não devia nada a Lei. Pagou pelos que devendo, não tinham como pagar. Pagou com a própria vida, porque a Palavra diz que pecar é transgredir a Lei de Deus e para o perdão da culpa só o derramamento de sangue puro.

Não de qualquer sangue, mas de sangue inocente, “do sangue de um que tenha todo o crédito do mundo”. Jesus deramou seu sangue inocente e puro para pagar a dívida do ser humano impuro e culpado perante a Lei imutável, do Deus que não muda.

E AGORA?

O Antigo Testamento, é a antiga Aliança de Deus com o homem. Ele é a sombra da Nova Aliança no sangue de Cristo. É a promessa e a esperança da redenção.

O Antigo Testamento é pleno de simbolismos apontando o Remidor de nossas almas como nossa saída e livramento.

Ali fala de certa situação de pessoas que eram escravas de senhores piedosos e cumpridores da Lei, que os mantinha em escravidão até certo tempo, depois, proporcionavam-lhes a libertação.

Alguns, nos termos da Lei, poderiam optar em continuarem escravos porquanto serviam a piedosos senhores, que bem lhe faziam. Daí, para a consolidação dessa regra, deveriam ter consciência de que daí em diante, seriam seus servos para sempre, e para selar este pacto, deveriam deixar-se furar as orelhas em submissão às regras do pacto.

Dentro do pacto da Nova Aliança a Palavra diz:
"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres."
(João 8 : 36)

Igualmente, Paulo, em sua Epístola aos Romanos nos fala da libertação que nos é proposta e fala de uma esperança a se cumprir em nós, quando definitivamente estaremos libertos de toda maldição e servidão do pecado e nos aponta para uma existência onde seremos livres e tornados efetivamente em “filhos de Deus”.

Filhos de Deus, servos de Deus. É o exemplo do Senhor Jesus. “Servo fiel até a morte e morte de cruz”.

“Eu sou o Caminho, a Verdade, e a Vida”, ninguém vem ao Pai a não ser por meu intermédio...” (Jo 14.6)

“Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.” (Romanos 8 : 21)

Entre as inumeráveis e gloriosas promessas de Deus para nós, a promessa mais extraordinária é a que diz que um dia Ele, Jesus, virá nos buscar para estarmos onde Ele estiver e que esta vinda para nos buscar, dos que creem se dará primeiro pelo ressuscitar de crentes que morreram na fé, ou “descansam na fé”. Naquela ocasião, os crentes vivos, serão transformados ou glorificados, alcançando o ter corpos semelhantes ao do Senhor.

Corpos que não morrem, não adoecem, não envelhecem e viverão na sua presença perpetuamente.

Alguém pode achar demasiado extraordinário para ser verdade, mas a Palavra de Deus diz:

“Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as [demais] coisas? ”(Rm 8 : 32)

O amor de Deus pelo ser humano é tão grandioso que se iguala ao amor que Ele tem por seu Filho Jesus. Pois se não fosse assim, jamais teria permitido sua morte na cruz e mais ainda; permitido que Ele se fizesse pecador tomando sobre si nossos pecados.

O momento de seu brado na cruz, “**Pai porque me abandonaste...**” configura o abandono de Deus quando seu Filho tomou sobre si nossos pecados. A presença divina não poderia comungar com o pecado que havia sobre seus ombros.

Jesus, sem dever à lei, fez-se pecador. Temporariamente ficou fora da comunhão com o Pai. Tudo por Amor... A mim e a você...

No antigo Pacto diz o Salmista aos que esperam e confiam no Senhor:

"Com coisas tremendas em justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação; tu és a esperança de todas as extremidades da terra, e daqueles que estão longe sobre o mar."

(SI 65 : 5).

O PREÇO QUE JESUS PAGOU POR NÓS:

Certa vez ouvi a seguinte ilustração:

Numa pequena cidade litorânea havia um homem que era construtor de barcos. Possuía esse homem, um filho único de aproximadamente 8/9 anos. Este costumava observar o pai no seu labor enquanto construía embarcações.

De tanto admirar seu mestre e pai no seu ofício, decidiu que um dia também construiria um pequeno barquinho para si.

Observou os mínimos detalhes com que seu genitor dava acabamento fino e cada uma das suas criações. Estão chegou o grande dia.

Aí começou sua experiência. Todo momento de folga dos seus afazeres esteve lidando com ferramentas grosseiras para uma criança de sua idade, mas não desistia e com denodo trabalhou duro até que um dia terminou sua obra.

Amou tanto o que criou que o embalava junto ao peito dizendo: **-Você me pertence, pois eu o criei...**

Em certo dia resolveu provar o barquinho amado e o levou até a praia. Naquela manhã as ondas eram impetuosas e o fragor delas dava temor a qualquer aventureiro. Não teve medo de experimentar, de por a prova sua criação, afinal estava ali perto, o seu criador, o qual, se precisasse, chegaria junto para o socorro necessário.

O garoto põe nas águas do mar da vida o seu barquinho e o acompanha solícito, com o olhar sobre cada balanço das ondas. No início, o barco singrou as águas sem problema, mas de repente, uma forte onda cobre o pequeno barco tirando-o da visão de seu criador.

Este até esperou o remanso das águas, porém não viu mais a pequena embarcação.

Uma exaustiva busca foi empreendida sem resultado algum. Volta aquele garoto para casa, triste por ter perdido sua criação. Passam alguns dias até que se encoraje a voltar à orla porem sem aventurar-se junto às águas.

Perambula pelas calçadas, distraído, desmotivado, até que de repente seu olhar pasmo vislumbra algo de seu interesse. Naquela vitrine da loja de artesanato estava seu barquinho amado com uma etiqueta de venda e preço declarado.

Entra na loja, eufórico, e diz para o proprietário:

-Moço. Esse barquinho é meu. Eu o construí. Ele me pertence.

O cidadão deixa amainar a euforia do garoto e retruca:

-Engano seu. Este barquinho me foi vendido por alguém que o encontrou perdido na praia. Agora ele só pode sair daqui com o pagamento que lhe é devido.

O garoto retira-se para casa, mais triste do que quando de lá saiu. À noite, pensa um pouco e acha uma solução:

-Trabalharei para meu pai e ele me pagará diárias até que complete o valor cobrado por meu barquinho...

Pela manhã conversa com o pai e lhe faz a proposta. O pai diz, inicialmente, que ele tem mãos muito delicadas para trabalhar com afincos usando ferramentas grosseiras, mas depois de séria argumentação do filho, permite que este passe a trabalhar recebendo pagamento por suas jornadas diárias no labor.

Em cada dia de trabalho árduo, o garoto feria as mãos e vertia seu sangue inocente num sacrifício que até doía no coração daquele pai acostumado às asperezas da vida.

Depois de alguns dias, finalmente o valor do resgate estava completo. Volta à loja de artesanato e entrega o valor exigido ao lojista. Este lhe entrega o barquinho e o garoto sai dali pleno de felicidade.

Em meio do caminho percebe que internamente o barquinho continuava sujo. Havia acúmulo de sujeira da sua aventura no mar da vida, onde se perdeu. Chegando a casa, limpa internamente o objeto de seu amor e depois de polir o mesmo a ponto devê-lo luzindo como no dia da sua criação, toma-o em seus braços e diz:

-Sabe, minha criação querida... Agora você me pertence duas vezes. A primeira porque eu lhe criei e a segunda porque eu lhe comprei.

Há... Não pense porem que o comprei com o dinheiro que entreguei na loja. Não! Aquilo apenas representava o preço verdadeiro.

Aí mostra para o barquinho suas mãos e diz:

-Vê essas cicatrizes? Foi com esses ferimentos no meu corpo e com o derramar do meu sangue que eu lhe comprei.

E repetiu:

-Agora você me pertence duas vezes. Primeiro porque lhe criei e segundo porque lhe comprei com o meu sangue.

Foi isso o que Jesus fez por nós. Ele foi o arquiteto da criação de Deus. Estava com Deus no ato da criação do homem.

O homem se perdeu no “mar proceloso da vida logo na primeira prova”, Jesus veio resgatar sua criação com seu próprio sangue. João 1.1-3 declara:

1- No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. 2- Ele estava no princípio com Deus. 3- Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. (Jo 1.1-3)

Ainda corroboram as Escrituras quando afirmam em (João 1.10-13)

10- Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. 11- Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. 12- Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; 13- Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

Também (Ap 5 : 9) explicita esta legitimidade:

"E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;"

JESUS, O REI ESPECIAL

Em Gênesis 3.17-18 encontramos:

- a) O resultado do pecado da desobediência
- b) A maldição que pairou sobre tudo
- c) O símbolo da maldição do pecado contra Deus

17 - E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. 18 - Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.

O resultado desastroso para o homem foi a sua excomunhão, seu banimento da presença do Criador, porquanto o Santo Deus ama o homem, mas abomina o seu pecado e não pode haver comunhão entre as trevas e a luz.

Quem vive em pecado não pode dizer que é filho de Deus. Quem não reconhece seu estado pecaminoso, não se arrepende e busca o perdão, não pode voltar para a comunhão com o Criador.

Jesus é nossa única esperança. Não João, não Tiago, não Maria nem Pedro ou outro qualquer, porquanto a declaração bíblica nos adverte:

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4 : 12)

Outro desastroso resultado foi a maldição lançada sobre toda a terra por causa do homem desobediente. Isso fez aparecer pela primeira vez, espinhos, um dos símbolos do pecado e da maldição.

Quando Jesus foi preso e maltratado pela soldadesca romana, estes em tom de zombaria puseram-lhe um manto de púrpura e **uma coroa de espinhos**, satirizando-O como se Ele não fosse Rei.

Na realidade Jesus é indiscutivelmente o rei de santos e pecadores, de crentes e incrédulos, de bons e maus. Apenas está consignado o julgamento e a consequente separação dessas dicotomias com a promessa de glorificação aos crentes e obedientes ao seu nome, e castigos eternos aos desobedientes e rebeldes.

Na verdade, aí estava figurado que **Ele se fez Rei dos pecadores**, quando foi coroado de espinhos, porquanto pecador se tornou com a finalidade de pagar o que os pecadores arrependidos deviam à Lei. Sua coroa de espinhos, símbolo de maldição, nos mostra que Ele se fez maldito para nos abençoar, tirando-nos de debaixo da maldição da lei.

"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;" (Gálatas 3 : 13).

A própria terra está entesourada para o fogo porquanto ela está continuamente produzindo cardos e abrolhos símbolos do pecado.

Desobedecer a Deus quando Ele instituiu a primeira lei, a da Obediência, foi um ato de negação da bondade, do cuidado, da soberania e do reconhecimento de que Deus é a fonte de toda virtude e Senhor de tudo.

Em Deus não há mentira. Foi dar ouvidos ao inimigo de Deus, e crer na sua palavra mentirosa, que transformou o homem em um adversário de Deus.

"Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios."

(II Pd 3 : 7)

Mas a [terra] que produz espinhos e abrolhos, é reprevenida, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada.

(Hebreus 6.8)

BUSCANDO PERFEIÇÃO, SEM CRISTO.

Deus é a fonte de toda virtude e é a própria Perfeição revelada a nós através da sua criação, de sua Palavra escrita e do Verbo eterno, Jesus.

Temos apenas nuances da perfeição, visto que nós, a criação de Deus, ficamos degradados pelo pecado conforme já estudamos anteriormente.

Nós, filhos de Adão, não podemos dizer que conhecemos a perfeição, porque ela não é uma realidade em nossa vivencia, pois só viemos a existir depois do pecado adâmico e já aí a natureza estava amaldiçoada.

Mesmo assim, é tão grande o amor de Deus que Ele ainda deixou-nos vestígios de suas virtudes perfeitas em todo cenário natural que vislumbramos em nosso habitat terrestre.

Não lograremos êxito perseguindo um aperfeiçoamento gradativo olhando para o nosso próprio e desconhecido futuro, pois não teremos ai um parâmetro seguro para comparar nossa imaginária conquista.

Mas, se olharmos para Cristo, se a Ele nos apegarmos, se o imitarmos conf. as palavras de Paulo, “**sede meus imitadores como eu sou de Cristo...**” gradualmente, a imperfeição do passado se desfará em nós, e vivenciaremos por antecipação, pela fé, a perfeição de Cristo em nossas vidas. Nessa prática, o próprio Senhor nos mostrará que já não somos o que éramos, “graças a Deus”, e ainda não somos o que haveremos de ser.

O exemplo maior de perfeição que podemos vislumbrar nesta dimensão temporal está na pessoa do Filho de Deus, Jesus Cristo, porque dele falam as Escrituras Sagradas dizendo:

15- O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; 16- Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. 17- E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. (Col. 1.15;17)

SALMO 19.1

Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

Ao olharmos para o céu de primeiro plano, este espaço celeste que fascina o homem e o induz a gastar fortunas para conhecê-lo melhor, podemos ver a natureza infinita diante de nossos olhos, podemos ver o brilho fascinante dos astros sustentados por leis ainda não decifradas na sua totalidade e podemos deduzir que só um Criador onipotente e perfeito em obras, criaria tudo isso que impressiona nossas retinas.

Deus é crível e adorável. Alguns pensadores ao longo do tempo têm manifestado que Deus é tão “incrível”, expressão de espanto, que se não existisse deveria ser inventado. Tão útil à criação, que é indispensável à mesma.

Alguns tolos pensadores de nosso contexto secular estão afirmando que Deus é uma invenção do homem e declaram:

“-O homem criou Deus à sua imagem conforme sua semelhança”.

Não posso creditar a tais pessoas, o título de pensadores. Nenhum pensador racional pode imaginar a inexistência de Deus. Até há uma declaração de parte da comunidade científica afirmado não haver no espaço infinito, vazio algum na natureza, concluindo que: “o nada absoluto não existe”.

Nosso conceito sobre a Divindade é de um Ser com estes três atributos: ***Onipotência, Onisciência e Onipresença***. Qualquer um destes atributos inexistindo na pessoa divinizada, ela já não poderá ser considerada Deus. Onde parece haver o vazio, aí se subentende que reside a onipresença divina.

Sem um desses três atributos supracitados, Deus, pois, seria outro com as referidas virtudes divinas e, Deus a quem atribuímos tais virtudes não precisa da opinião de nenhum outro ser, pensador ou não, para existir realmente.

Deus, por ser completo em si mesmo, não é constrangido a provar sua existência para ninguém.

O que agrada a Deus, segundo sua revelação escrita, é a fé. **“ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.” (Hb 11 : 1).**

Os intelectuais discutem a revelação manifesta aos “indoutos” com demonstração de ardentes ciúmes, pelo fato de Deus contemplar manifestamente aos homens simples, o conhecimento espiritual. **“As coisas espirituais que só se discernem espiritualmente”.**

Toda a argumentação aqui apresentada pode ser rejeitada por milhares de intelectuais e aceita por pessoas simples e

desejosas de algo mais em suas vidas e naturezas espirituais.

Muitos são os que leem a Bíblia, mas poucos os que são alcançados pela graça da transformação por se deixarem conduzir pela fé na Palavra de Deus e no Deus da Palavra.

“Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.”

(Mt 11 : 25)

A SABEDORIA HUMANA

Certo dia conversava com um “amigo” muito intelectualizado, e contestador de tudo que se referisse à Bíblia, embora fosse descendente de pais evangélicos.

Nesse dia, nossa conversa durou cerca de três horas. No final da tarde, desejando retirar-me de sua residência para concluir minha agenda, deixei-o com o seguinte argumento:

“O Apostolo Paulo também era um homem instruído como você, provavelmente.

Ele abeberou-se nas fontes do filósofo Gamaliel. Paulo era versado em línguas, literatura, poesia, religião, etc. Mas quando o Espírito de Deus tocou-lhe o coração, quando teve um encontro com o Cristo ressurreto, sua sabedoria humana caiu por terra. Antes, Paulo era uma pessoa que se considerava de larga visão, mas no momento do encontro ficou cego; e, apesar da cegueira, este foi exatamente o momento em que Paulo melhor enxergou em sua vida.

Sua visão se tornou introspectiva. Olhou para dentro de si mesmo e se viu imerso em erros, enganos, pecados, e distorções de valores. Carente de perdão mostrou arrependimento que o levou à mudança de atitudes.

Sua vida mudou radicalmente. A Verdade fez morada em seu coração". Posteriormente Paulo declarou que não pregava com sabedoria humana:

"As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais." (I Coríntios 2 : 13)

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo a prudência." (Pv 9 : 10)

Há um adágio que diz: **"A boca fala do que o coração está cheio"**. Ocasionalmente isso acontece na vida de cada um de nós. O coração permeado de argumentos condizentes com nossa própria forma ou estilo de viver, nos induz a contra argumentar até mesmo a lei de Deus como se fossemos perfeitos e imutáveis como Deus.

Deus é perfeito e imutável. Somos imperfeitos, somos mutantes e carecemos de mudanças constantes e essas mudanças ocorridas em nosso cerne, representam o aperfeiçoamento, o crescimento de ordem espiritual, material e intelectual.

É aí que ocorre a gradativa santificação do ser.

É a separação do eu que paulatinamente perde contato com a dimensão do profano e sincroniza com a dimensão do sagrado. É nesta circunstância que vamos alcançando maior comunhão com Deus. É o regresso do filho pródigo aos braços do Pai. Dia a dia, degrau a degrau, de fé em fé.

A reconciliação restaura, realoca o homem no cenário paradisíaco aonde a felicidade é plena e o paraíso se revela, primeiramente como um estado de espírito, conquistado mediante a fé, antecipado como promessa irrevogável e, posteriormente, como usufruto de uma vida verdadeira, plena, no moldes para que foi o homem criado, para glória do Deus Criador.

"Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam." (I Coríntios 2 : 9)

"...eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância."

(João 10 : 10)

CONDUZINDO UMA BOMBA DENTRO DE SI

O Primeiro desastre que o ser humano enfrenta está mesmo dentro dele. É como se a criatura estivesse peregrinando pela face do planeta, carregando no seu bojo psicosomático, uma ogiva nuclear tão poderosa a ponto de, em

qualquer momento, destruir a si mesmo e, ou, a tudo o mais ao seu redor.

Tal ogiva é constituída de vários componentes explosivos.

PRIMEIRO; o componente da **incredulidade com respeito às coisas espirituais.**

SEGUNDO; o componente da confusão feita em relação aos **conceitos e valores das palavras, pensamentos e ações.**

TERCEIRO; a **inversão desses valores dentro de seus julgamentos e conceituações.**

QUARTO; a indiferença sobre seu futuro espiritual, sobre a sobrevivência de sua alma, o desejo constante de gozo efêmero no aqui e agora. O amor à riquezas que ilha, que separa o abastado do necessitado.

A palavra mais desastrosamente interpretada pelo ser humano é a palavra “**RELIGIÃO**”. Esta tem origem no latinismo e está intrinsecamente definida como **RELIGAÇÃO**, com origem no verbo latino “**RELIGARE**”.

Daí, legitimamente, este termo deve ser utilizado no sentido de voltar a ligar o que foi desligado. Portanto nenhuma “seita” que não admite que o ser foi desligado de algo ou de alguém, pode nominar-se “**RELIGIÃO**”. Religião não é propriamente uma seita, uma organização, mas o processo de religação do desligado em relação ao princípio eterno do qual fora desligado.

Conheço uma “organização”, a qual confessa que o ser humano pecou, contrariou a lei de Deus e por isto foi destituído da comunhão, foi destituído da glória que tinha inicialmente junto ao Criador.

Reconhece ela que o humano precisa ser religado ao divino, que o homem carece de Deus e aceita a legitimidade e o poder de um messias, um enviado, o Religador único.

Esta eu reconheço como '**RELIGIÃO**' embora o termo mais signifique um processo de inverter algo que se deu como o homem, resultado nefasto de engenharia reversa com relação à comunhão que ele tinha originalmente com seu Criador.

"Religiosismo" sim, é o que mais vemos hoje. Um proclamar religioso sem a essência do enunciado, sem a consciência da natureza da religação; que não opera a transformação, que não produz frutos dignos do testemunho de um arrependimento sincero.

Na verdadeira religião proclama-se a religação através de uma série de atitudes indispensáveis ao processo: Fé em ação, reconhecimento de sua condição de desligado, arrependimento, aceitação das regras e confissão do nome do Religador. Atitudes que transformam, que religam.

O **Manual Cristão, a Bíblia**, é suficiente para trazer à mente e coração do homem, todos os princípios reguladores, ou antes, religadores que devem fazer parte da natureza religada.

Esse manual trata com grande ênfase das mudanças materiais no humano, com base em princípios espirituais os quais transformam a vida de relação, melhorando a comunhão vertical, com Deus, e a comunhão horizontal, com seu próximo.

Tudo isto, porém, são atitudes que provém da fé que justifica pela graça. A Bíblia é o mais completo manual que um inventor já editou para uso da sua invenção, (o homem), para fazê-lo funcionar de acordo com o projeto de seu Criador.

Tratar este Manual com leviandade é expor sua alma e sua existência futura e eterna a um grande desastre chamado perdição ou “morte eterna”. Banalizar um manual do usuário é se desqualificar para o uso correto do instrumento que lhe diz respeito.

Uma vivência frutífera espontânea, ética e piedosa, é o esperado da parte daquele que vive uma nova fase de sua existência e neste estágio, induz o indivíduo a proceder como condiz com o novo rótulo que lhe identifica pela essência, além da dimensão da mera aparência.

Suas atitudes são as digitais espirituais que seu próximo usará para lhe identificar como verdadeiro religado.

O QUE É SER UM “RELIGADO”

| **Ser um ‘RELIGADO’** não é fazer parte de uma nova seita, não é condenar, pura e simplesmente, a “Religião” de alguém; mas buscar a auto transformação interior de tal forma e sentido e profundidade, que seu anelo apresente-se para além das coisas materiais e perecíveis que tantos buscam ou demonstram possuir.

| **Ser um “RELIGADO”** é procurar fugir da ira vindoura, isentando-se da acusação da Lei por meio da fé que leva-o a confessar o Salvador, e é por Ele mesmo justificado.

| **Ser um “RELIGADO”** é estar isento de autojulgamentos assim como de julgar precipitadamente o seu próximo, é reconhecer que só há um Juiz; de todos.

| **Ser um “RELIGADO”** é tornar-se livre do julgamento condenatório da verdadeira justiça, daquele que julgará com equidade, daquele que não é venal e não se sujeita à venalidade deste século corrupto.

| **Ser um “RELIGADO”** é viver numa instância para além da visão material imediatista; é fugir do hedonismo injustificado; é recolocar na sua concepção de valores, tudo aquilo que realmente tem valor para Deus.

| **Ser um “RELIGADO”** é ré-entronizar em sua vida, em seu coração, na sua mente, a VERDADE libertadora. “**Eu sou o caminho e a verdade e a vida...**” disse Jesus.

| **Ser um “RELIGADO”** é reconhecer que Deus, por ser a própria Perfeição, não se submete à criatura, nem contende com seus argumentos intelectuais de achar que possui direito de julgar a quem quer que seja e a seu bel prazer e muito menos concede Deus, ao homem, o direito de julgar Seu caráter divino nem tampouco julgar as ações do Todo Poderoso.

| **Ser um “RELIGADO”** é submeter-se às regras do jogo sem contestação, sem murmuração. O religado reconhece que tudo veio à existência por meio da Inteligência superior a qual ainda sustém o universo criado e provê suas criaturas do necessário.

| **Ser um “RELIGADO”** é não tremer diante da vã filosofia dos pseudos intelectuais nem tampouco banalizar o conhecimento científico. Quando sua mente não alcança a grandeza do significado mais profundo do enunciado científico, o religado dá graças a Deus por existir tanto conhecimento no homem que Deus criou para sua própria glória.

| **Ser um“RELIGADO”** é estar de volta à comunhão com o Criador; é por isso mesmo, entender por divina revelação, que o conhecimento humano é um dom intelectual que o Criador concedeu aos homens.

| **Ser um “RELIGADO”** é entender que este dom existe para facilitar sua vivência terreal, além de dar-lhe mais consciência de que o futuro dos religados será bem mais glorioso, conforme as promessas do Criador afirmadas na Escritura bíblica.

| **Ser um“RELIGADO”** é estar livre do desastre final que sobrevirá ao universo dos incrédulos por força mesmo da sua incredulidade.

| **Ser um “RELIGADO”** é desejar e trabalhar ardente mente a religação das outras pessoas como missão especial e obediência à ordem do Religador (Cristo Jesus), que também foi obediente até a morte, “e morte de cruz”.

| **Ser um“RELIGADO”** é perceber que a multiforme graça de Deus nos cercou por todos os lados, de diversidade, tão admirável, que nossas mentes não podem absorver ou perscrutar inteiramente.

Esta variedade nos coloca no contexto das diferenças como diferentes também.

Tal observação nos alimenta com o princípio da tolerância e do respeito até mesmo aonde essas diferenças são patentemente contrarias aos princípios do Manual, (a Bíblia), que orienta o uso do homem por si mesmo e estimula o ser a aceitar o uso de si mesmo, pelo seu próprio Inventor; (Deus).

| **Ser um “RELIGADO”** é nunca deixar de fortalecer o vínculo dessa religação, não se afastando dos costumes, princípios e atitudes coerentes com os escritos do Manual de Leis e Normas divinas.

| **Ser um “RELIGADO”** é abrir a mente e o coração para Deus afim de que Ele o alimente com mais fé, mais revelação, mais estudo da Sua Palavra, mais comunhão com seus irmãos de religação e mais proclamação do projeto de religação do homem com Deus.

O processo de religação é permanente e progressivo. Não acaba nunca e não deve ser interrompido sob quaisquer circunstancias até que volte o Senhor.

À medida que nos ligamos mais a Deus, nos desligamos mais do mundo, no sentido de que o sistema secular não é mais nosso interesse maior enquanto nele não estiver plenificado o Reino de Deus, que é constituído de (justiça, paz e alegria no Espírito Santo).

Nestes expostos não estamos apresentando uma nova “religião”, mas dando a entender que religião é pura e simplesmente o exercício de uma nova vida religada em Deus.

| **Ser um “RELIGADO”** é entender que não adianta nosso religiosismo templário, com formalidades ritualísticas, até com choro e genuflexão, se não estamos ligados à videira verdadeira como ramos, nos alimentando da seiva que vem da raiz, cuja seiva sustém a base e alimenta todos os ramos, fazendo-os frutificar.

A “religião” tem se tornado numa coisa inútil e alvo de críticas dos mais variados segmentos por parte dos incrédulos, dos não religados, de filósofos ateus e de meros pecadores.

A “religião” de alguns, bem merece todas as críticas que lhe fazem pelo fato de; através dos séculos, se haver transformado em instrumento de manobra e domínio de massas.

Nos modernos meios eletrônicos utilizam-se de estratégias através das tecnologias de comunicação para congregar a enorme “igreja virtual” ou “igreja eletrônica” e em muitos desses ministérios, proclamar um Jesus diferente, um evangelho diferente, oferecendo benesses materiais como curas e prosperidade financeira.

A multidão que constitui “os fieis” busca, de boa fé, solução para seus problemas imediatos, mas grande maioria não entende que a chamada “teologia da prosperidade” não tem respaldo na doutrina evangélica.

Jesus veio ao mundo dando exemplo de humildade; deixou sua glória e veio como alguém que disse não ter aqui, **sequer um lugar onde reclinar a cabeça**. Também exortou a buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e desse cumprimento afirmar que tudo o mais nos seria acrescentado...

Pela observação vemos, no final; os ministrantes da “teologia da prosperidade”, estão criando grandes impérios para si mesmos e não pretendem entregar esses impérios ao dono de todas as coisas. Os favorecidos financeiros são no final, eles mesmos.

Há uma melhor definição para o termo “religião”.

Erradamente usa-se o termo como um substantivo definido, feminino singular “A Religião”. A ideia mais coerente é tratarmos este verbete como: **Ação contínua que se inicia na vida de ex-desligados, no ato de suas religações e prosseguindo por toda sua existência, fortalecendo com suas atitudes, a sua religação com Deus.**

Religião é, portanto, ato contínuo e não exercício circunstancial do religioso perante sua congregação e perante Deus.

“Religiosismo” é, por exemplo um termo, por vezes, usado pejorativamente, representando o ato onde ele, o religioso, comparece fisicamente, como se trouxesse uma oferenda de sacrifício a Deus, apenas por se apresentar coletivamente ante sua divina presença, sentindo, por vezes, o desejo de estar em outro local.

A RELIGAÇÃO dá-se no instante em que o desligado é sensibilizado pela ação do Espírito Santo e convencido de que é um pecador, desligado de Deus e merecedor do terrível desastre das penas eternas impostas àqueles que não aceitaram a oferta de perdão e salvação.

A religião, conforme deve ser interpretada, é o exercício do sacerdócio do crente perante Deus, diante do qual intercede por si mesmo e pelos outros, como na antiga aliança.

No exercício de intercessão a criatura adora o Criador e reconhece-O como o autor da vida e do Universo. E saber que:

Não pode haver sacerdócio real sem adoração real. Não pode existir religião sem o reconhecimento do desligado, de sua situação humilhante de pecador, e da necessidade pessoal de busca da solução, em Cristo Jesus, [o Religador], para seu caso pessoal.

Não pode existir perdão sem declaração de arrependimento por parte do transgressor da lei. Não pode haver graça sem a busca do gracioso Deus, por meio de atitudes de fé.

O QUE É E COMO OPERA A FÉ

"**Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.**" (*Hb 11 : 1*)

Fé é a moeda legítima de troca por poder. Poder é atributo divino e faz parte de suas principais virtudes. O homem temente a Deus declara a sua fé e com isso Deus se agrada dele. (*Sem fé é impossível agradar a Deus*). **FÉ É PODER.**

Certa vez, uma mulher que tinha um fluxo de sangue fazia 12 anos, tendo gasto com os médicos todos os seus recursos, e ainda assim continuava com sua enfermidade, vendo Jesus passar em meio a uma multidão que o tocava e comprimia a todo instante, certamente já lhe conhecendo a fama, disse para si mesma:

-Se eu tocar pelo menos na orla de suas vestes, ficarei curada... Neste momento de fé, tomou a atitude que provém da fé, tocou a orla de suas vestes e sentiu por antecipação que tinha ficado curada. Jesus perguntou:

-Quem me tocou? Seus seguidores perguntaram admirados:

-Como perguntas quem te tocou? Todos estão te tocando e comprimindo... Jesus disse:

- Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.

O toque da mulher havia sido diferente dos demais toques porque foi um toque de fé. Pelo poder da troca, ela ficou curada. Quando Pedro obedeceu à ordem de Jesus enquanto este andava por sobre as águas, também caminhou levemente sobre as massas líquidas e tumultuadas pelos ventos bravios.

Enquanto sua visão estava focada no Senhor, sua fé nele se concentrava e d'Ele saia poder.

Havia uma troca: Muita fé, muito poder. Pouca fé, pouco poder. (Fé x Poder).

Não há outra maneira de interpretar. Quando Pedro se aproximava de Jesus entendeu de olhar para seu problema, para o terror que as águas do mar proceloso causavam ao seu espírito e no exato momento que olhou, temeu e sua fé diminuiu, começando a afundar. Pois Faltava-lhe poder do início de seu caminhar.

Se não fosse legitima nossa consideração perguntaríamos: Se o poder estava em Pedro, se não dependia da fé no Filho de Deus, porque afundaria se possuía uma fé independente? (**Jesus é o autor e consumador da fé**).

Ao começar a afundar percebeu que poderia perecer pois não possuía o mesmo poder que o impulsionou pela fé ao descer do barco inicialmente.

Aquele barco era um objeto de natureza tangível, e era também, o cenário de seus grandes medos. Era no entanto, sólido sob seus pés e aventurar-se em meio à forte tempestade para andar sobre as águas, só mesmo em presença do Senhor de poder infinito.

Pedro afundando, gritou: Senhor me salva.

Jesus tomou-o pela mão, salvou-o e o repreendeu:

- ***Homem de pequena fé, porque duvidaste?***

Se a troca de fé por poder não fosse verdade, porque Jesus não continuou fazendo que ele flutuasse? Porque o repreenderia? Faltou fé, faltou poder.

Sem fé é impossível agradar a Deus. Pedro agradou Jesus até que lhe faltou fé. Até que deu mais atenção à sua própria fraqueza e a seus próprios temores.

O profeta Eliseu certa vez, recebendo a queixa que um machado emprestado havia afundado, lançou mão de um pequeno graveto e fez o machado flutuar.

O gesto de tomar mão de um graveto condiz bem com o ato humano de precisar de algo tangível para crer ou operar.

Não é esta, exatamente, o tipo de fé que agrada a Deus. Não é necessário ver para crer. Jesus repreendeu a Tomé dizendo: ***"-Porque tu viste crestes? Bem aventurados aqueles que não viram e haverão de crer".***

Pedro tornou-se imponderável, o machado de Eliseu tornou-se imponderável, tudo por princípio de fé que comunica, que atrai, que faz vir ao encontro do homem, o poder de Deus.

FÉ AO CONTRÁRIO

Podemos dizer que quando Pedro perdeu a fé, ele só estava modificando seu modo de crer. Ele creu que iria perecer. Uma mudança de 360 graus em seu comportamento de fé. Agora ele acreditava ao contrario.

Há uma máxima que diz: “**Aquilo que eu temo me sobre-vém**”.

CRENDO PARA MORTE E NÃO PARA A VIDA.

Muitos que estão descrendo em Deus; estão tão somente, crendo ao contrario, crendo para perdição, porquanto não creem no Filho de Deus para que sejam salvos. **Crer para a vida** é crer perante a luz. Crer ao contrário é crer perante as trevas, e as trevas do intelecto são, também, trevas do espírito.

A escuridão nada revela, mas a luz tudo revela. Por isso Jesus disse: - **Andai na luz enquanto é dia...**

Não crer no unigênito Filho de Deus, é estar exposto a um grande desastre cuja exposição já é patente desde o nascimento e cujo perigo persiste até a aceitação pela fé, no Religador.

"Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando [religando] consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação." (*II Coríntios 5 : 19*)

"E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo," (*Hebreus 9 : 27*)

A primeira morte é “natural” ou biológica, mas ao término da vida material, quando o homem deixa esta dimensão física já parte julgado e já tem sentença proclamada.

A única oportunidade de religação com Deus dá-se ainda na vida presente. E não sabemos quando chegará o dia da partida. Só sabemos que devemos estar preparados e em comunhão com Deus, pois o momento da decisão é agora!

O religado parte, para o além, no estado que se reconhece bíblicamente, como salvo da ira, do julgamento, por não haver rejeitado a grande oferta de reconciliação. Segue confiante de usufruir uma vida plena e condizente com o grande amor de Deus em Cristo Jesus.

ARREPENDIMENTO VERDADEIRO

Lembro, ainda adolescente, trabalhando em uma casa de “Jogo de Bicho” comum na época em minha cidade, em meu estado, não considerado naquele tempo, como contravenção.

Terminava o expediente ao público, os funcionários reuniam-se em torno de uma mesa de cartas e distraiam-se por algumas horas.

Depois de algum tempo, a maioria jovens, começávamos a jogar com dinheiro.

Mesmo pequenas quantias, configurando aí um perigo de comportamento que nos levaria a piores situações no futuro.

Meu saudoso Genitor, ao saber do que ocorria, foi buscar-me naquele antro e prometeu-me que se continuasse com aquele “comportamento”, levar-me-ia para um internato masculino de outra cidade distante.

Prometi-lhe não aventurar-me mais na mesa redonda das cartas e ele confiou na minha palavra.

Passado algum tempo, a convivência com os contumazes levou-me de volta àquelas mesas. Nesta segunda vez, meu pai decidiu aplicar a pena proferida anteriormente. Não sem antes, ao chegarmos a casa, mostrar a severidade de sua justiça. Fomos chegando e ele foi retirando da cintura, uma grosseira correia muito usada na época, pelos homens tradicionais de nossa região, com que, às vezes, surravam seus filhos desobedientes.

Extremamente arrependido de ter transgredido a confiança e a lei de meu pai, acompanhei-lhe o gesto da retirada da cinta, retirando também a camisa e dizendo:

-Meu pai, você está com inteira razão e eu estou arrependido. Portanto pode me exemplar como quiser. Afinal você é meu pai e eu, seu filho desobediente.

Naquele instante, “papai”, como o chamava, recolocou a cinta e suspendeu o castigo por acreditar verdadeiramente na minha declaração de culpa agora acompanhada de copiosas lágrimas.

Nunca mais voltei àquela prática. Chorei de arrependimento, mas também chorei de felicidade pelo perdão.

Meu perdão adveio da graciosa maneira de um pai ver o arrependimento, a confissão, a promessa de não voltar a delinquir.

O amor de meu pai para comigo muito me ajudou a caminhar até hoje.

É assim que o Pai maior, espera que façamos. Prêmio ou castigo. Perdão ou condenação. Levar a sério as palavras daquele que pode salvar dos castigos da lei, cumprindo Ele mesmo o castigo da lei para livrar o transgressor arrependido.

Nosso Pai celeste é muito bom. Amoroso, mas também justo. Jesus cumpriu a pena em nosso lugar. **A lei não pode ser violada sem o castigo de seus violadores.** Coube a Jesus pagar a pena destinada a nós. Foi sua escolha. Justiça de Deus em favor de todos que creiam.

O CRENTE E O DESCRENTE (Diálogo da Razão):

Dá-se o encontro de um crente e um ateu.

Numa exposição de sua fé, o crente prega a Palavra de Deus e alude à chance de aceitação de Cristo como Senhor e Salvador, como oportunidade para o seu ouvinte descrente. Esse, contrapondo-se a tudo que o crente lhe falara disse:

-Felizmente não creio em uma só palavra do que me falaste. Tudo me parece grande fantasia de tua mente. Fabulas somente.

O crente desafiou o descrente:

-Está bem. Agora peço que atentes para o seguinte:

Eu creio em tudo quanto na Palavra está escrito.

Você não acredita em nada que está na Palavra.

Imaginemos, pois:

Morreremos ambos, em 30 minutos...

Crês somente que a morte é o final, que depois dela nada existe; nem céu, nem inferno, nem prêmios, nem castigos; morreu tudo está acabado. Isto é o inverso de tudo aquilo em que eu creio. Faltam apenas 15 minutos para que morramos... Nossa tempo está acabando.

Imagine: Se morremos, e você que não crê, morre, e é verdadeira sua crença de que nada existe após a morte, neste caso, nem eu nem você teremos lucro ou prejuízo após a morte.

Agora inverta a possibilidade. Imagine:

Se morrermos e tudo existe conforme minha crença, com apoio na Palavra, a Bíblia Sagrada, do outro lado me aguarda a realização da minha doce esperança. Irei viver para sempre na presença de meu Deus, gozarei das delícias prometidas hoje aos que creem. Existência eterna em comunhão com Deus.

Pense em sua situação.

O que lhe espera; você que parte daqui sem definição em favor de si mesmo, que ouviu minha palavra prevenindo-o para que aceite o Filho de Deus, Jesus Cristo, como seu Senhor e Salvador?

Você mesmo estará escolhendo hoje, seu futuro eterno. Você mesmo, que rejeitou a justiça de Deus oferecida por meio de Jesus, que se fez Sacerdote e oferta pelos seus pecados e pelos meus pecados. Faltam só 11 minutos para nossas mortes.

Quero lembrá-lo: A possibilidade de morte é real embora o enredo seja apenas um argumento válido para lhe falar sobre a realidade eterna de SALVAÇÃO ou PERDIÇÃO.

Sempre estamos no limiar, entre a vida e a morte. Deixe-me citar a Palavra:

“Ao homem está ordenado morrer apenas uma vez. Depois disso segue-se o juízo”.

Faltam apenas 4 minutos. Já pensou no seu grande prejuízo? Você está perdendo tempo. Não tem controle sobre o dia, hora ou minuto de sua morte.

Deseja morrer com esta dúvida? Deseja correr o perigo deste grande desastre? Não seria mais prudente pedir socorro?

Grite agora, a plenos pulmões: “**Senhor me salva, pois estou a perecer**”. Pedro fez isso e Jesus o socorreu...

“**Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares...**”

(I Tes. 1.8 a)

Ainda estou aqui para lembrar a outros estes princípios da Lei de Deus. As regras quem dita é o Senhor.

Não adianta criar leis humanas para regular os acontecimentos de natureza espiritual que regulam os planos de Deus.

O ateu pode estar ainda vivo, não quero saber se está e sinto muito se não aceitou o plano de Deus para ser religado a Ele. Cumprí minha parte. Proclamei.

Religião não salva. Religião no nosso conceito aqui exposto, é o exercício da fé. O que salva mesmo é o Salvador em quem o religado depõe a sua fé.

O exercício da religiosidade é um vínculo permanente fortalecendo a sua religação.

FÉ E CIÊNCIA

Recebi certa vez, uma mensagem aludida como verdadeira, e que faz parte da biografia de Louis Pasteur ocorrida em 1892 a qual reproduzo na íntegra.

Um senhor de 70 anos viajava de trem, tendo ao seu lado um jovem universitário, que lia o seu livro de ciências. Aquele senhor, por sua vez, lia um livro de capa preta.

Foi quando o jovem percebeu que se tratava da Bíblia e estava aberta no livro de Marcos. Sem muita cerimônia o jovem interrompeu a leitura do velho e perguntou:

-O senhor ainda acredita neste livro cheio de fábulas e credices? -Sim, [respondeu aquele senhor], mas não é um livro de credices. É a Palavra de Deus. Estou errado?

Respondeu o jovem: - Mas é claro que está! Creio que o senhor deveria estudar a Historia Universal. Veria que a Revolução Francesa, ocorrida há mais de 100 anos, mostrou a miopia da religião.

Somente pessoas sem cultura ainda creem que Deus tenha criado o mundo em seis dias. O senhor deveria saber um pouco mais sobre o que os nossos cientistas pensam e dizem sobre tudo isso.

-É mesmo? Disse o senhor.

-E o que pensam e dizem os nossos cientistas sobre a Bíblia? -Bem, - respondeu o universitário -, como vou descer na próxima estação, falta-me tempo agora, mas dê-me o seu cartão que lhe enviarei, pelo correio, o material desta tese com a máxima brevidade.

O velho então, cuidadosamente, tirou do bolso interno do seu paletó, e deu o seu cartão ao universitário.

Quando o jovem leu o que estava escrito, saiu cabisbaixo e envergonhado; sentindo-se pior que uma ameba.

No cartão estava escrito:

Professor Doutor Louis Pasteur, Diretor Geral do Instituto de Pesquisas Científicas da Universidade Nacional da França.

Daí até hoje se justifica o dito:

“Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Mas muito de ciência nos aproxima d’Ele”. Deus ama ao que ama a ciência.

“Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento”. (Prov. 2.6)

Todas as criaturas racionais são inteligentes, por isso mesmo, racionais, por isso mesmo, responsáveis, indesculpáveis por seus atos, por suas decisões. Por suas escolhas.

Nem todos, porém, são sábios. A sabedoria é um dom especial de Deus para os homens que andam segundo seu divino propósito. Perguntando como se configura essa diferença, podemos exemplificar:

O inteligente que é ao mesmo tempo astuto é capaz de montar uma intrincada armadilha para nela prender ou aniquilar o seu próximo. Poderá criar uma bomba atômica, ou outra arma letal com a finalidade única de destruir.

O inteligente que é ao mesmo tempo sábio estuda a ciência e usa as tecnologias para criar uma vacina, um remédio qualquer para salvar vidas.

Age com prudência para não destruir a vida de seu próximo. Trabalha no sentido de fazer o bem e nunca o mal.

Salomão dá-nos a oportunidade de conhecer a natureza inteligente no humano e sua busca por sabedoria de Deus. Ele iria ainda jovem, assumir o Reino de Israel, e foi perguntado por Deus o que queria que lhe fizesse já que iria governar Israel.

Inteligentemente disse para Deus:

-Senhor. **Que me dês sabedoria para governar este teu tão grande povo.**

Isso agradou a Deus o qual disse a Salomão que lhe daria juntamente com a sabedoria pedida, riqueza, fama e tantos outros benefícios.

Inteligência é um dom natural, embarcado na natureza humana desde sua criação. Sabedoria é um atributo advindo diretamente de Deus, quando a Ele interessa, com o propósito de realizarmos alguma obra relevante em favor de nosso próximo ou de alguma causa nobre. Sabedoria é mais que mera inteligência. É inteligência usada com sabedoria para promover o bem.

A PESSOA DE JESUS CRISTO

Forma grega do nome hebraico “Josué”

Significado: Salvador.

Josué, no hebraico = Jeová é salvação.

TEOFANIA

(Do gr. theopháneia ou theophanía).

Manifestação ou revelação de Deus;
aparecimento ou manifestação da divindade.

No Antigo Testamento vemos a descrição de muitas teofanias ou manifestações da divindade, onde se entende que todas elas eram a presença do próprio Senhor, descrito como O Anjo de Deus. Note que o substantivo está no singular e com o artigo definido. (O Anjo) Na maior parte das revelações, que lhe descrevem há esta singularidade e a magnitude dos fatos, incluindo adoração. Não se descreve como “um anjo”, mas “o anjo”.

Essas manifestações divinas davam-se por meio de uma figuração de forma humana, para comunicar-se com o ser humano conforme seu divino propósito.

Nesse sentido, “o anjo do Senhor mais significa sua imagem teofânica ou a revelação pessoal do Ser divino.

A ETERNIDADE DO SENHOR:

O SENHOR REVELANDO-SE PARA AGAR

6- *E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.*7- *E o anjo do SENHOR a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.* 8- *E disse: Agar, serva de Sarai, donde vens, e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai minha senhora.* 9- *Então lhe disse o anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos.*

10- Disse-lhe mais o anjo do SENHOR: Multiplicarei sobre-maneira a tua descendência, que não será contada, por numerosa que será. **11- Disse-lhe também o anjo do SENHOR:** Eis que concebeste, e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael; porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição. **12- E ele será homem feroz, e a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.** **13- E ela chamou o nome do SENHOR, que com ela falava:** Tu és Deus que me vê; porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê? (Gn 16.13)

O SENHOR REVELANDO-SE PARA MANOÁ E ESPOSA

15- Então Manoá disse ao anjo do SENHOR: Ora deixa que te detenhamos, e te preparamos um cabrito. **16- Porém o anjo do SENHOR disse a Manoá:** Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão; e se fizeres holocausto o oferecerás ao SENHOR. Porque não sabia Manoá que era o anjo do SENHOR. **17- E disse Manoá ao anjo do SENHOR:** Qual é o teu nome, para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos? **18- E o anjo do SENHOR lhe disse:** Por que perguntas assim pelo meu nome, visto que é maravilhoso? (Jz 13.15-18)

Isaias, numa revelação profética fala de Jesus nos seguintes termos: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz." (Isaías 9 : 6)

O SENHOR REVELANDO-SE PARA GIDEÃO

22- Então viu Gideão que era o anjo do SENHOR e disse: Ah, Senhor DEUS, pois vi o anjo do SENHOR face a face. 23- Porém o SENHOR lhe disse: Paz seja contigo; não temas; não morrerás.

A ONIPRESENÇA DE JESUS:

"Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu." (João 3 : 13)

Nosso grifo aponta para o extraordinário versículo de João 3.13 mostrando-nos que o Senhor estava na terra como homem mas como Deus estava tanto na terra como no céu.

Ao mesmo tempo que estava relacionando-se como homem, habitava no céu. É o que esse texto nos transmite.

"Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou." (João 8 : 58)

A DIVINA ONISCIÊNCIA DE JESUS:

"Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, emcontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti."

(Mateus 17 : 27)

10- E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, encontrareis um homem, levando um cíntaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar. 11- E direis ao pai de família da casa: O Mestre te diz: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?

12- Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado; aí fazei preparativos. 13- E, indo eles, **acharam como lhes havia sido dito**; e prepararam a páscoa.

A HUMANIDADE DE JESUS

"Jesus chorou". João 11.35

"E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela", (Lucas 19.41)

"E, no dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome."
(Marcos 11 : 12).

Não precisamos ir muito além neste tema, o exame pessoal da Bíblia levará o leitor ao encontro mais profundo.

A humanidade e a divindade de Jesus são evidenciadas claramente nas escrituras, e do exame criterioso pode-se chegar facilmente a conclusão de que Ele é realmente o Messias prometido. O Salvador esperado, o Religador da criatura com o Criador. Completamente Deus Completamente Homem.

A DEIDADE DO HOMEM

Muitos cristãos ao ouvirem este argumento, da deidade do homem, imaginam que se está nivelando a criatura com o Criador e contestam esta ideia que é escriturística.

O homem religado a Deus, é renascido não da carne nem do sangue, mas do Espírito. A nova criatura em Cristo Jesus está reabilitada e recebida como filha de Deus.

Na qualidade de "filho" de Deus somos, guardadas as devidas proporções, "deuses".

Note o “d” minúsculo da citação. Filho de um peixe é peixinho, filho de um gato é gatinho, filho de Deus é o que?

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome;"

(João 1 : 12)

Também, as atividades de um ser que na face do planeta desenvolve muitas ciências produzindo maravilhas tecnológicas, facilitadoras da vida comum em sociedade, configura, sem dúvida, uma capacidade superior a qualquer outro ser criado e que habita a face do mesmo planeta, corroboram para esse discernimento.

Jesus é a Palavra, o Verbo divino, a Verdade e; Ele mesmo *afirmou*: "...*Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?*" (Jo 10:34)

"E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados." (Rm 8 : 17)

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos." (I João 3 : 2)

Tanto o apóstolo Paulo como o apóstolo João, tratam desse assunto com a devida autoridade apostólica com base na Palavra.

"Pois o SENHOR vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas;"

(Dt 10 : 17)

"Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo."

(Sl 82 : 6)

Na Palavra de Deus há forte advertência contra a idolatria. Deus abomina qualquer forma de adoração a qualquer outra entidade. Só Deus é Senhor. Só a ele se deve prestar culto. Qualquer reverência a ídolos ou iconografias é severamente punida como se pune as piores transgressões da lei de Deus.

O fato de os homens serem considerados deuses, com letra "d" minúscula, está no foco da salvação dos homens pelo sacrifício vicário de Cristo, que chama aos salvos de irmãos. Na verdade Deus está trabalhando é no sentido de formar sua grande família.

48- Ele, porém, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?

49- E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; 50- Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe.

"Porque, assim o que santifica, como os que são santi- ficados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos," (Hb 2 : 11)

O Senhor Jesus enquanto estava entre nós, mesmo sendo Deus não se arrogou o ser igual ao Pai e O adorou.

Nós podemos ser chamados “deuses” como está configurado na Palavra, contanto que creiamos e nos submetamos a Deus; porém jamais seremos alvos de adoração.

Jesus é nosso exemplo. Somos adoradores. Deus com “D” maiúsculo é único. Qualquer outra pretensão de prestar culto a outro ser é pura idolatria. Nossa condição futura será como de príncipes que estão submetidos ao governo do Pai e Rei.

OS INCRÉDULOS

A incredulidade do ser humano é uma posição defendida por indivíduos que decidiram não abrir seu coração para crer e vivenciar sua fé no Filho de Deus.

Crer em sua Palavra é a condição que Deus estabeleceu para depositarmos nossa confiança no seu nome. É a maneira que Ele determinou para que aceitássemos ou rejeitássemos os seus termos. É a maneira de anularmos os efeitos causados pelo peso da lei ao executar a sentença sobre quantos rejeitam Sua Palavra.

Crer é acreditar. Crer e aceitar é prover-se de uma fé proativa, pronta a atuar convenientemente dentro das regras estabelecidas pelo Senhor. Tudo parece muito simples.

É semelhante à história do general assírio Amã. Ele foi informado que o profeta Eliseu poderia curá-lo de sua lepra.

Foi ao seu encontro e recebeu a ordem de mergulhar sete vezes no rio Jordão para obter o milagre. Não aceitou, no inicio, por julgar uma atitude muito simples.

Simples demais para o grande milagre que ele esperava. Seu servo lhe pergunta: - Por que te negas a cumprir o determinado? Se fosse algo mais complexo não obedecerias? Logo poderias fazer o mais fácil. Que te custa?

Convencido dessa verdade aceitou o conselho, mergulhou no rio sete vezes e sua pele tornou-se tão pura e renovada como a pele de uma criança.

Aí aconteceu o grande milagre. Muitas vezes nós estamos resistindo ao chamado de Deus achando que não temos chance, que não merecemos que com a simples atitude de CRER, não podemos alcançar tanta maravilha. Outras vezes achamos simplesmente que é necessário um ceremonial complexo, para justificar a misericórdia de Deus.

A EXPERIENCIA DO IRMÃO ANTÔNIO

Ele era um simples servo do Senhor. Periodicamente ia até praças do Recife, aonde instalava alguns instrumentos de som e logo começava a pregar o Evangelho.

Numa dessas tardes maravilhosas de verão, com seu grupo de proclamação, instalou o material e logo iniciou o trabalho. Pouco tempo transcorreu, acercou-se certo policial militar, portando na cintura uma arma de tamanho compatível com sua compleição robusta. Este se aproximou do Ir. Antônio e perguntou-lhe:

-Você acha que Deus daria importância a uma pessoa como eu? Que ele poderia me usar para algo?

-Certamente que sim - respondeu o Irmão Antônio.

-Deus se importa com você. Ele se importou comigo que sou pior, muito pior que você. Aquele militar aproximou-se mais e já foi guardando em sua pasta o revolver que trazia na cintura. Quando chegou o momento do apelo, o fardado correu pressurosamente para frente, e declarou sua fé em Jesus portando um sorriso largo em sua face.

Seis meses se passaram e um dia, o irmão Antônio foi convidado com seu grupo, para realizar um culto num certo quartel. Em lá chegando, ali estava aquele militar que notando sua presença, correu eufórico em sua direção, portando uma Bíblia e alardeando: - Eis aqui ele, o pastor que pregou para mim... Foram poucas as suas palavras, mas elas mudaram minha vida. O irmão pregador disse: - Não meu amigo, eu não sou pastor. Sou apenas um servo. Dou graças porque você entendeu e aceitou a mensagem de Deus.

Hoje o irmão Antônio é finalmente um pastor a pastorear e pregar para pessoas que precisam conhecer Jesus. Aquela mensagem foi simples, de poucas palavras, mas cheia do poder e do amor que Jesus derrama sobre todos que lhe abrem o coração.

"Portanto, como diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais o vosso coração..." (Hb 3 : 7).

É tudo muito simples. Crer na Palavra de Deus é depo-sitar n'Ele sua confiança, certo de que sua salvação não lhe custará preço, mas para Ele custou um grande preço.

Para Jesus custou o sacrifício de levar em seus ombros o peso não apenas de uma pesada cruz, mas também e prin-cipalmente, o peso de seus pecados, de meus pecados, porque estávamos sob o jugo da Lei.

O ESTÍGMA DE MEFIBOSETE.

No texto de (2- Samuel, Cap. 9) encontramos na Palavra de Deus a história de um homem estigmatizado de maldição por causa de seu avô, Saul, que embora tivesse sido ungido para ser Rei de Israel, havia sido desaprovado por desobediência a Deus. Os inimigos de Israel venceram os exércitos de Saul, esperava-se que entrassem na sede do reino. Mefibosete, seu neto, era de cinco anos de idade e sua ama o tomou para fugir a fim de protegê-lo, mas na precipitação da fuga, a criança caiu e dessa queda, danificaram-se-lhe ambas as pernas. A seguir, foi morar de favor, até idade adulta, em casa de Maquir, filho de Amiel.

Davi ascendeu ao trono como para isto fora ungido por Samuel a mando de Deus. Após haver Davi, feito justiça e misericórdia a várias pessoas da casa real de Saul, fez a seguinte indagação:

-Não há ainda alguém da casa de Saul para que eu use com ele da benevolência de Deus?

Informado por Ziba de que ainda existia um sobrevivente da casa de Saul, filho de Jônatas, imediatamente enviou Ziba para que o trouxesse à sua presença.

Mefibosete adentrando à presença do Rei Davi, logo se põe de joelhos em sinal de submissão e vassalagem. O rei chama-o pelo nome:

-Mefibosete... Este respondeu: - Eis aqui teu servo. Entendendo Davi, o coração sobressaltado daquele ser aleijado e humilhado, tranquiliza-o:

-Não temas Mefibosete, porque te restituirei as terras de teus pais, as propriedades que te seriam por herança as restituirei! Mefibosete ainda humilhado, pergunta ao Rei:

- Quem é este teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?

Davi completa seu gesto de misericórdia para com aquele homem e decreta: - Quanto a **Mefibosete**, disse o rei, **sempre comerá à minha mesa como um dos filhos do rei.**

A justiça do Grande Rei, Nosso Rei, será favorável a todos quantos crendo n'Ele, humilhar-se-ão ante sua majestade a semelhança de Mefibosete.

Diante do Todo Poderoso, somos como meros cães mortos. Mas pela sua grande misericórdia, seremos exalçados e comeremos sempre, à mesa do Rei como verdadeiros príncipes. Para sempre.

Está escrito que Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado por justiça. Também está registrado que a todos quantos creram em Jesus, foi-lhes dado o poder de serem feitos filhos de Deus.

Simples assim. Não sejamos, pois como o General Aman, grande diante dos assírios, mas que precisou ser humilhado diante do Servo de Deus, Eliseu, porquanto procurava uma cerimônia pomposa, no status de grande autoridade, sem se dar contas que Deus humilha o exaltado, mas dá graça aos humildes.

Ele, Amam, estava ali para receber misericórdia divina, para ser curado de seu mal, e não para ser beatificado.

Mefibosete tipifica todos os crentes e humildes, que receberão de volta o paraíso perdido pela desobediência adâmica.

Não porque que sejamos obedientes à Lei, mas porque o único capaz de ser fiel até a morte, Cristo Jesus, obedeceu a Lei imutável do soberano Deus, com fim de nos levar a Deus pelo seu sacrifício substitutivo.

"Para que ao nome de Jesus se sobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra," (Fl 2 : 10).

Outro dia um pai apreensivo abordou seu filho que havia cometido um delito, e ia fazendo-lhe uma reprimenda quando este o interrompeu e perguntou. -Vai adiantar agora? Este é o momento certo? Sua experiência pode valer para mim? Não tenho que vivenciar minhas próprias experiências?

"Naqueles dias nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram." (Jr. 31 : 29)

Este tipo de comportamento só nos faz lembrar que cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. Também nos lembra que Deus não tem ninguém por inocente.

O ato da desobediência de Adão não poderia ficar sem castigo porquanto ele foi advertido por seu Criador de que sofreria o castigo se viesse a delinquir.

Seu grande mal foi transgredir implicitando um descrédito na Palavra de Deus. Foi como chamar Deus de "mentiroso", porquanto atentou mais para a palavra do tentador. Do inimigo de sua alma.

O MUNDO INTELECTUAL

Um mundo jactancioso, de pessoas que encontram em si mesmas, a razão final de suas existências, cegas por não perceberem que o maior detentor de conhecimentos em uma área específica de saber, nada detém realmente na comparação com o universo total de seu tema. De sua atribuição.

A velocidade e o volume da informação hoje são tão grandes, que alguns experimentados cientistas anunciam certas descobertas as quais pareciam ir revolucionar o conhecimento mais uma vez, e poucos meses depois da grande revelação, foram desmascarados como embusteiros.

Quando ainda usávamos canetas-tinteiros, certo preletor afirmava que a velocidade do conhecimento é tão grande que em um lugar se estava escrevendo uma teoria científica e enquanto levantava-se o papel e o balançava para secar a tinta, ao término da secagem aquela teoria já estava obsoleta. Noutro lugar alguém havia ultrapassado aquela pesquisa.

Onde o intelectual Seu conhecimento, de onde provem? Quem lhe provê do material que compõe sua bagagem intelectiva? Pode o intelectual brandir sua espada de luz para ferir o conhecimento teológico da Bíblia que tem atravessado os milênios?

Pode alguém discursar sobre qualquer tema sem haver se aprofundado no estudo do mérito? Pode alguém desprezar a sabedoria de tudo que existe além da matéria? Se a fé não oferece prova laboratorial de seus postulados, o que lhe constitui pode ser contestado pela ciência?

Fé e ciência se namoram através dos séculos, mas jamais se beijaram, nunca se abraçaram, jamais tiveram um diálogo franco e construtivo, pois não falam a mesma linguagem.

Matéria de fé é para quem tem fé, não para quem tem ciência. O precioso do argumento é que; quem tem ciência, pode ter fé. Quem tem fé, não tem o que pesquisar para comprovar sua existência.

Até a ciência carece de fé para seguir nas pesquisas em busca da revelação das leis divinas. Tudo é criação de Deus, e só Deus criou as leis universais.

Até o bem que o homem produz é tão somente subproduto de Deus. O homem nada cria. Criar é produzir algo a partir do nada. Se o homem toma de qualquer substância para realizar sua obra, ele apenas possui o poder da transformação pela combinação dos elementos criados por Deus.

Não se pode negar que o ser humano tem inteligência privilegiada para realizar grandes feitos, para idealizar tecnologias fantásticas, para estudar e descobrir utilidades para os materiais que Deus, o Criador, disponibilizou para ele. Isso, contudo é semelhante a uma dona de casa que gosta de cozinhar.

Ela toma dos materiais que Deus criou e vai combinando, mudando temperos, adicionando ingredientes e termina por “criar” deliciosas receitas.

Para o cientista, o importante é estudar as combinações e antever os resultados, por intuição ou por desenvolvimento de ordem intelectual e pelos efeitos de seus experimentos.

Tudo, porém, foi criado para glória do Criador, inclusive o homem. Este foi criado para o louvor da glória de Deus.

A CIÊNCIA COMBATENDO A FÉ

Há quem admita que não crê porque está acostumado a conviver com enunciados científicos e sua cultura é bastante superior às credices dos “religiosos”.

No século XVIII houve certa reunião de parte da comunidade científica europeia com um grupo bastante heterogêneo. Entre eles, alguns ateus e um crente.

As discussões deste colegiado versavam em torno do criacionismo bíblico e do evolucionismo. Como esse tema é muito controvertido, o mais acirrado argumento de um determinado descrente era o combate veemente à ideia do criacionismo bíblico. Afirmava este, que não aceitava a teoria do crente, pois que todas as coisas, na sua ótica, vieram a existir sem um criador, espontaneamente. Embora o crente fosse de amizade bem estreita com o descrente, preferiu não contra argumentar, pois em suas mãos detinha a alavanca da fé que remove montanhas.

Dias depois o descrente visita seu amigo crente, e ao introduzir-se no laboratório do seu anfitrião, depara-se com uma maquete muito bem projetada, que figurava o sistema planetário, com os planetas, o sol, e satélite da terra. Ao se aproximar do engenhoso projeto, percebeu ali uma manivela que se acionada, colocava todos os astros ou suas representações em movimento, translação e rotação.

Admirado com a engenhosidade, pergunta a seu amigo:

-Quem criou este belo aparelho?

-Ninguém! -Foi a resposta recebida.

-Não é possível, eu estou tocando, é tangível, não pode ter-se criado a si mesmo.

O criador da obra respondeu:

-Ora, caro colega... se esta maquete tão modesta precisou de uma mente criativa para que viesse a existir, como negar que todo o original que a maquete, representa; infinitamente mais perfeito e de grandeza tão imensurável não tenha precisado de uma mente infinita e onipotente para vir à existência?

A partir daquele dia o inteligente homem de ciência iniciou uma reavaliação de seus conceitos a respeito de Deus



como Criador e de sua natureza divina, santa e justa na relação com as suas criaturas.

Muitas vezes, nossa cegueira espiritual parte de nossa própria arrogância ou prepotência, é quando estamos dizendo a nós mesmos que somos maravilhosamente inteligentes e cultos a ponto de não aceitarmos os postulados da fé porque isso parece nos diminuir perante outros da mesma estirpe.

LER E ESCREVER

Estamos vivendo o século da comunicação, porém nunca esteve o homem tão ilhado quanto agora, tão fechado em si mesmo, tão cheio de conhecimento inútil e superficial. Tão individualista e convencido de valores irreais. Tão ocioso na questão de busca mais intensa do conhecimento edificante para lhe conduzir na árdua caminhada da vida.

A leitura é uma porta que abre as possibilidades para o indivíduo e o coloca na rota certa das grandes conquistas de sua vida. Não ler é continuar cego a todo o conhecimento; é mostrar-se indiferente aos desafios do dia a dia, das oportunidades de crescimento profissional, científico, religioso e relacional.

Certo dia um jovem procurou-me e confessou o desejo de escrever livros. Perguntei-lhe quantos livros ele lia em um ano. A resposta foi: -Nenhum!

Perguntei-lhe qual sua principal dificuldade, ele disse:

-Sou fraco em gramática. Aí lhe perguntei o que afinal ele lia, e sua resposta foi: -Leio os livros do colégio.

Dei-lhe minhas conclusões:

Se você lê os livros do colégio, os únicos que lê, como pode declarar-se ruim em gramática?

Se você não lê nenhum livro em um ano, como pode saber se deseja realmente escrever livros?

Como poderá oferecer aos outros o que não tem? E como terá se não buscar ter?

Outra ocasião precisei desbloquear um Smartphone e procurei para isso, uma loja de minha operadora. Entreguei o aparelho a uma funcionária, juntamente com um roteiro de desbloqueio impresso, retirado da operadora via internet.

Depois de logo tempo de tentativas, a mesma concluiu que eu deveria voltar ali dentro de três dias porque não conseguiu em três tentativas e persistir levaria o aparelho ao bloqueio total.

Voltei em três dias e outra atendente recebeu de minhas mãos o aparelho e o roteiro que tinha levado da última vez, explicando como fazer a operação.

Muitas tentativas depois, e o mesmo ocorreu como da primeira vez. Uma terceira funcionária tentou até a exaustão e nada. E por fim, outra jovem tomou a direção e conseguiu em poucos minutos.

Houve um murmúrio naquele ambiente e todos os envolvidos anteriormente na operação estavam admirados com o sucesso daquela profissional.

-Como pode ser possível? Todos nós tentamos e só você conseguiu. Como aconteceu?

A resposta foi contundente:

-Simplesmente não tenho preguiça de ler. Li o roteiro de como fazer e fiz. Vocês não leram por preguiça de ler.

Assim acontece em muitas áreas de nossas vidas. Muita gente boa e inteligente não está lendo o suficiente para aprender a fazer.

Como dissemos, a Bíblia é o manual para aprender como usar-se, de como proceder; de fazer como Deus, nosso Inventor, manda que façamos para nos darmos bem.

Jesus disse: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;"

(Jo 5 : 39)

Deus mesmo afirma: "O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento";

(Oseias 4.6)

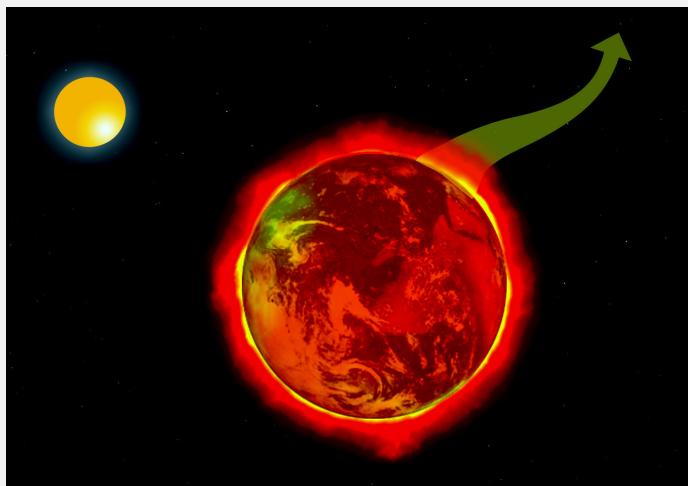
Quando não lemos, não estudamos, não buscamos o conhecimento, ficamos frágeis, não temos como avaliar, julgar, aprender para sobreviver e acima de tudo, ensinar os mais fracos no conhecimento que lhe interessa.

Leia, leia muito... Disso depende seu radioso futuro.

PRINCIPALMENTE:

Leia a Bíblia!

O MUNDO ESTÁ CONVULSIONANDO. ESTÁ CAÓTICO, E HÁ UMA PREDIÇÃO DE QUE ELE VAI ACABAR.



"Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma pavaria se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios."

(II Pedro 3 : 7)

"Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também."

(João 14 : 2- 3).

Dizendo assim, Jesus dá inicio a um tema muito explorado na igreja cristã dos séculos passados e praticamente abandonado no presente.

O retorno de Jesus à Terra com o propósito de vir buscar seus seguidores, sua Igreja, dando também início às sete semanas de anos profetizados por Daniel, a cumprir-se nos fins dos tempos. Estas últimas sete semanas ou sete anos, divididos em 3,5 anos + 3,5 anos de tribulação, considerados os juízos de Deus sobre os homens, descritos no livro das revelações. O Apocalipse de João.

Os primeiros três e meio anos, é conhecido por muitos estudiosos da Bíblia, como o princípio das dores, ou a tribulação. Narrado em Mateus 24.

4- E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; 5- Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. 6- E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. 7- Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. 8- Mas todas estas coisas são o princípio de dores. (Mat. 24.4-8)

Os três anos e meio seguintes é entendido como **A Grande Tribulação**. Sobre a grande tribulação Jesus a descreveu da seguinte maneira:

Mateus 24. 21-30

21- Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.

22- E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.

23- Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito;

24- Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

25- Eis que eu vo-lo tenho predito.

26- Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis.

27- Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.

28- Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias.

29- E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

30- Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

No verso 38, Jesus fala da incredulidade das pessoas para o anuncio da Grande Tribulação, os eventos que sucederão, e que farão muitos desmaiarem de terror pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo. Ele afirmou que será semelhante aos dias de Noé, quando aquele pregueiro da justiça pregou que aquela geração poderia ser destruída se não se arrependesse. Estas são as suas palavras:

37- E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. 38- Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, 39- E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.

NOS DIAS DE NOÉ (Gênesis 6.11)

A terra, porém, estava corrompida diante de Deus e cheia de violência. Viu Deus a terra, e que estava corrompida, pois todas as pessoas haviam corrompido o seu caminho sobre a terra. Então disse Deus a Noé: - **O fim de todos os seres humanos é chegado perante mim, pois a terra está cheia da violência dos homens.**

Se esta foi uma justa razão para Deus trazer juízos sobre àquela geração, consideremos: **Como está a atual geração?** Não está por ventura, a terra, mais uma vez, corrompida e violenta? Se o Senhor decidir trazer as taças e derramá-las sobre a desobediência humana não seria, por acaso, este tempo o momento certo?

Parece-nos que o princípio das dores já começou.

Ora vejamos:

Temos terremotos, guerras e rumores de guerras, temos a corrupção grassando por todo o planeta, temos fome onde não devia haver, há injustiça por todo lado; tsunamis, vulcões, tornados, enchentes, deslizamentos, desabrigados, exploração do homem pelo homem, governantes administrando em causa própria, juízes que não julgam as causas dos pobres e transgredindo as leis, pedofilia em vários segmentos da sociedade, viúvas desamparadas, marginais governando paralelamente áreas urbanas, nações quebrando financeiramente, instabilidades nas bolsas de valores, revoltas entre grevistas e poderes governantes, violência incontrolável, traficância de drogas viciantes matando o povo, etc.

O cenário mundial prepara-se social, política, religiosa e financeiramente para entrar na parte mais crítica do início das dores ou da Grande Tribulação. Ao cabo dos 3,5 anos da primeira fase de tribulações, haverá a Grande Tribulação.

Alguns estudiosos afirmam que entre uma fase e outra acontecerá o retorno do Senhor Jesus, para levar consigo seus fieis seguidores. Então virá a terrível segunda fase.

A data exata ninguém sabe, mas o Senhor disse que os homens sabem discernir os tempos, deve, portanto discernir este tempo. Os sinais estão à porta.

Uma coisa é certa: Os horrores dessas experiências estão registrados na Bíblia para advertência a todos; também os arautos do Evangelho precisam voltar a pregar a mensagem pura e verdadeira.

Devem deixar de mercadejar, banalizar, desvalorizar a Palavra de Deus e a proclamação do Evangelho.

O tempo está muito próximo. É hora de reflexão, introspecção, auto avaliação, pois agora é tempo de ser julgado o povo de Deus.

“Mas se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor para não sermos condenados com o mundo.”

(I Co 11.31-32)

O QUE NOS ESPERA...

Deus não é Deus apenas de gregos ou judeus, ou indianos ou americanos. Deus é Criador e Senhor do Universo.

Ele virá para tratar com cada indivíduo do planeta. Ele fará justiça e com retidão julgará. Ninguém poderá esconder do Deus onisciente, sua maldade, sua iniquidade. Seu dia é chamado: **O GRANDE E TERRIVEL DIA DO SENHOR.**

Está escrito a respeito daquele dia que breve virá:

Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos. (Lc 23.30)

13- E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14- E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

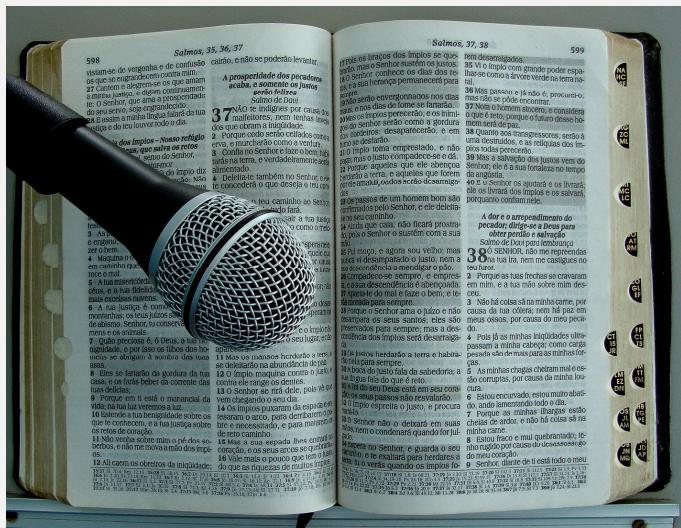
- 15- E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;
- 16- E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;
- 17- Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir? (Ap. 6.13-17)

Mas eis que:

Há um caminho...
Há uma saída...

Jesus!

**"Disse-lhe Jesus:
Eu sou o caminho,
e a verdade, e a vida;
ninguém vem ao Pai,
senão por mim."
(João 14 : 6).**



Este trabalho foi editado com finalidade de oportunizar sua Religação com Deus. Aceitar pela fé e confessar o nome poderoso do Senhor Jesus, como Senhor e Salvador único e suficiente. Isso é receber o “selo” do pacto de Deus com o homem, através de Jesus Cristo. Para maiores informações, **leia o Bíblia.**

Pedimos que você nos envie um e-mail de volta para que possamos sentir até onde está chegando a mensagem e possamos lhe cadastrar para enviar-lhe outros trabalhos. Deus o abençoe.

Pr. Evaldo B. Calado

**Copie e redistribua esse e-Livro.
Vale a pena abençoar seu próximo**

DIFUSÃO DA PALAVRA.

**evaldo.bcalado@hotmail.com
evaldo006@gmail.com**

Palavra Final = Palavra de Deus.

ROMANOS CAPÍTULO 10

8 ... A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,

9 A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.